

**DIRETORIA  
LEGISLATIVA**

**Coordenadoria de Publicação:**  
responsável pela digitação e/ou  
revisão dos Atos da Mesa Diretora e  
Publicações Diversas, diagramação,  
editoração, montagem e distribuição.  
Coordenador: Walter da Luz Filho

**Coordenadoria de Taquigrafia:**  
responsável pela digitação e revisão  
das Atas das Sessões.  
Coordenadora: Maria Aparecida Orsi

**Coordenadoria de Divulgação e  
Serviços Gráficos:**  
responsável pela impressão.  
Coordenador: Claudir José Martins

**DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA  
EXPEDIENTE**

**Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina**  
**Palácio Barriga-Verde - Centro Cívico Tancredo Neves**  
**Rua Jorge Luz Fontes, nº 310 - Florianópolis - SC**  
**CEP 88020-900 - Telefone (PABX) (048) 3221-2500**  
**Internet: www.alesc.sc.gov.br**

**IMPRESSÃO PRÓPRIA**  
**ANO XV - NÚMERO 2106**  
**1ª EDIÇÃO - 6 EXEMPLARES**  
**EDIÇÃO DE HOJE: 24 PÁGINAS**

**ÍNDICE****Plenário**

Ata da 021ª Sessão Especial da  
16ª realizada em 23/10/2009.....2  
Ata do 006º Ato Solene da 16ª  
realizada em 26 de Outubro de  
2009, às 19h .....7  
Ata da 099ª Sessão Ordinária da  
16ª realizada em 29/10/2009... 12

**Publicações Diversas**

Extratos ..... 18  
Ofícios .....22  
Projetos de Lei .....22

**PLENÁRIO**

# ATA DA 021ª SESSÃO ESPECIAL DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA REALIZADA EM 23 DE OUTUBRO DE 2009 PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JORGINHO MELLO HOMENAGEM AO DIA DO CIRURGIÃO DENTISTA PROPOSIÇÃO DO DEPUTADO DAGOMAR CARNEIRO

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido as excelentíssimas autoridades que serão nominadas para compor a mesa.

Excelentíssimo sr. desembargador Luiz Carlos Freyesleben, neste ato representando o sr. desembargador José Eduardo Souza Varella, presidente do Tribunal de Justiça do estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo sr. professor Cláudio José Amante, cirurgião-dentista e pró-reitor de Assuntos Estudantis, neste ato representando o sr. professor Álvaro Toubes Prata, magnífico reitor da Universidade Federal de Santa Catarina;

Excelentíssimo sr. dr. Sidnei José Garcia, presidente do Conselho Regional de Odontologia em Santa Catarina;

Excelentíssimo sr. dr. José Nazareno Gil, professor de cirurgia da UFSC, neste ato representando o sr. Luiz Eduardo Cherem, secretário de estado da Saúde;

Excelentíssimo sr. dr. Norberto Francisco Lubiana, presidente da Associação Nacional de Odontologia;

Excelentíssima sra. dra. Nádia Maria Fava, presidente da Associação Brasileira de Odontologia - secção Santa Catarina;

Excelentíssima sra. dra. Rosita Dittrich Viggiano, presidente da Academia Catarinense de Odontologia;

Excelentíssimas autoridades; senhoras e senhores deputados;

A presente sessão foi convocada por solicitação deste deputado e com aprovação dos demais parlamentares, em comemoração ao Dia do Cirurgião-Dentista e em homenagem as entidades representantes da Odontologia, Conselho Regional de Odontologia de Santa Catarina, Associação Brasileira de Odontologia Secção Santa Catarina e Academia Catarinense de Odontologia.

Neste momento teremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

Esta Presidência registra a presença das seguintes autoridades e agradece as suas presenças: sr. Salomão Ribas Junior, conselheiro do Tribunal de Contas do estado

de Santa Catarina; sra. Marynês Reibnitz, coordenadora municipal de Saúde Bucal, neste ato representando o sr. João José Cândido da Silva, secretário municipal de Saúde de Florianópolis, e do sr. Luiz Carlos Machado Miguel, chefe do Departamento de Odontologia, neste ato representando o sr. Paulo Ivo Koentop, magnífico reitor da Univille.

Registramos ainda a presença das seguintes autoridades: sr. Leonardo Vassalli Rigo, gerente de Saúde Bucal, neste ato representando o sr. João Paulo Kleinübing, prefeito de Blumenau; sr. Delmo Tavares, conselheiro do Conselho Federal de Odontologia, e do sr. Dilson Correa Reis, presidente do Sindicato dos Odontologistas do Estado de Santa Catarina.

Contamos ainda com a presença do professor dr. Mário Linarte Neto, coordenador do curso de Odontologia da Univali; do sr. Carlos Haeser, presidente da Associação Brasileira de Odontologia do Alto Vale do Itajaí; e do sr. Pedro Ivo Alves da Silva, presidente da ABO de Joinville.

Cumprimento também todos os cirurgiões- dentistas que nos dão a honra e a

satisfação da presença nesta sessão especial em comemoração ao Dia do Cirurgião Dentista.

Neste momento fará uso da palavra, em nome da Academia Catarinense de Odontologia, a acadêmica Rosita Dittrich Viggiano, presidenta.

A SRA. ROSITA DITTRICH VIGGIANO - Excelentíssimo deputado Dagomar Carneiro, presidente desta sessão especial, excelentíssimas autoridades que foram distinguidas para compor a mesa de trabalhos, em comemoração ao Dia do Cirurgião-Dentista, excelentíssimas autoridades presentes neste evento, membros da Academia Catarinense de Odontologia, cirurgiões dentistas que prestigiam esta homenagem, senhoras e senhores. (Passa a ler.)

"Sinto-me honrada, na qualidade de presidenta da Academia Catarinense de Odontologia, pela distinção que me outorga esta mesa diretora, para proferir a mensagem de abertura em comemoração aos festejos do Dia do Cirurgião Dentista.

Ao excelentíssimo sr. presidente desta sessão especial, deputado Dagomar Carneiro, desejamos expressar, em meu nome e de meus pares, da Associação Brasileira de Odontologia e Conselho Regional de Odontologia, reconhecido agradecimento, confessando-nos envaidecidos pelo gesto de reconhecimento da importância da interação e integração das instituições da classe odontológica que esta Assembleia Legislativa teve, promovendo esta singular homenagem pelo Dia do Cirurgião Dentista, concedendo-nos o abrigo desta Casa, do Poder Legislativo, para a celebração de nossa festa.

Muito obrigada!

A história da Odontologia, como de outras profissões, está sendo construída por sucessivos eventos e que puderam ser testemunhados por vultos consagrados da Odontologia brasileira.

O Dia do Cirurgião Dentista teve sua gênese marcada por meio da assinatura do Decreto n. 9.311, de 25 de outubro de 1884, que criou o primeiro curso de Odontologia do Brasil, anexo às Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia.

Vale lembrar alguns episódios que desafiam nossa profissão, exigindo dos profissionais cirurgiões-dentistas excelência na sua formação, excluindo qualquer possibilidade de práticas amadoras: as políticas econômicas, que achatam o poder aquisitivo da classe brasileira, o grande contingente de novos profissionais que semestralmente são colocados no mercado de trabalho, os planos de saúde odontológicos, descompromissados com a qualidade e a excelência dos serviços prestados e a pesada carga tributária.

Temos uma enorme dívida para com a população brasileira no tocante à saúde bucal. A luta e os avanços da categoria dos cirurgiões dentistas passam por um elenco que se torna interessante, sob a ótica de um registro histórico, tomar conhecimento:

- participação na elaboração da Lei Orgânica da Saúde (n. 8.080/90 e Lei n. 8.142/90), que trata do controle social no SUS;

- participação nas conferências nacionais de saúde, conferências nacionais de saúde bucal e plenárias nacionais de saúde, convocadas pelo ministério da Saúde/CNS;

- atuação no Conselho Nacional de Saúde, integrando as comissões intersetoriais de Recursos Humanos, Saúde Bucal e Educação Permanente para o Controle Social do SUS;

- participação na Mesa Nacional de Negociação Permanente do SUS e em instâncias como o Comitê Interinstitucional de

Desprecarização do Trabalho no SUS e Comitê Mercosul;

- inclusão da equipe de saúde bucal na estratégia Saúde da Família (PSF);

- luta pela aprovação da Emenda Constitucional n. 29, que assegura recursos específicos para a saúde;

- participação na elaboração da Política Nacional de Saúde Bucal;

- luta pela aprovação da Emenda Constitucional n. 29 que assegura recursos;

- participação na elaboração da Política Nacional de Saúde Bucal;

- inclusão do cirurgião dentista na carreira de estado do Ministério da Saúde;

- luta efetiva contra a criação das fundações estatais de direito privado;

- elaboração das cartilhas Implantando Saúde Bucal nos Municípios e Ações da Política Nacional de Saúde Bucal, Como implantá-las no seu município, esta última distribuída às prefeituras de todo o Brasil, em 2009;

- participação no Fórum das Entidades Nacionais dos Trabalhadores em Saúde desde que foi fundado, contribuindo na apresentação de propostas levadas para discussão no CNS;

- participação na coordenação da Conferência de Recursos Humanos realizada em 1993;

- ampliação do rol de procedimentos mínimos nos planos de saúde.

Prestigiar e participar dos órgãos representativos da classe é hoje um ato imperativo para o fortalecimento e a união, com o intuito de alcançar metas e objetivos.

Precisamos agir, nas palavras de Sidnei José Garcia, contra os males na nova geração, onde imperam a soberba, o individualismo, o querer ser e o querer ter. Precisamos nos valer também do trabalho político que produzam efeitos no âmbito dos serviços, impulsionando mudanças, inovando programas, construindo conhecimentos e tecnologias.

Neste marcante dia em que festejamos o nosso dia: Dia do Cirurgião-Dentista, estamos orgulhosos, porque já fizemos história. E queremos galhardamente pensar positivo, refletir sobre o peso das agências, abraçar com mais entusiasmo a luta pelos propósitos políticos e sociais, perseguir sempre o aperfeiçoamento e atualização científico, técnico e empresarial contribuindo com competência para o planejamento e execução das ações da Política Nacional de Saúde Bucal.

A Odontologia brasileira vive um novo momento, e as mudanças começam a ser sentidas com a promoção da saúde bucal para todos. O nosso compromisso de apresentar a categoria com solidariedade, postura coerente entre o discurso e a prática, com transparência ética e muita dedicação será nossa ferramenta para a inserção da odontologia em vários e importantes espaços democráticos da sociedade brasileira.

Somos e fazemos a nossa história para a construção de um país para todas as pessoas, com dignidade e qualidade de vida.

Finalizando, desejamos parabenizar colegas e personalidades que serão distinguidos com homenagens merecidas pelo que representam no cenário odontológico.

Parabéns, cirurgiões dentistas pela data que a nós é dedicada, parabéns a todos que se preocupam com o direito à saúde bucal para todos. O nosso abraço fraternal, muita paz, que Deus os proteja."

Desejo neste momento fazer a entrega de uma produção histórica da nossa Academia Catarinense de Odontologia ao dr.

Dagomar Carneiro, para que ele faça, posteriormente, a condução à sua biblioteca aqui no Parlamento.

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

(Procede-se à entrega da produção histórica.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Convido neste momento para fazer uso da palavra a dra. Nádia Maria Fava, presidente da Associação Brasileira de Odontologia - Seção Santa Catarina.

A DRA. NÁDIA MARIA FAVA - Sr. deputado, dr. Dagomar Carneiro, em seu nome cumprimento a mesa; excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, caros colegas.

Comemorar o dia do cirurgião dentista é para mim motivo de orgulho, primeiramente, pelo fato de eu mesma ser dentista e estar à frente hoje da Associação Brasileira de Odontologia de Santa Catarina e podendo assim trabalhar mais efetivamente em prol da nossa Odontologia. Mas mais ainda por saber da nossa importância dentro da área da saúde, principalmente nos atos de prevenção das doenças, fato este que nem sempre é reconhecido pela sociedade e algumas vezes resultam numa não valorização da nossa categoria.

Esta semana estamos realizando em Florianópolis o 4º Ciosc - Congresso Internacional de Odontologia de Santa Catarina - e nos surpreendemos com a quantidade de participantes inscritos que vieram em busca de atualização profissional.

Isso representa o compromisso que nós, cirurgiões dentistas, temos com o exercício da nossa profissão, que nós somos responsáveis com a função que exercemos e sabemos que para exercê-la necessitamos de constantes atualizações, técnicas e conhecimento.

A ABO de Santa Catarina tem contribuído para esse fim através de sua escola de aperfeiçoamento, a UniABO, que hoje é o maior grupo formador de pós-graduados do mundo em odontologia. Em 2010 a previsão é de o Brasil entrar numa situação de crescimento econômico; isso significa que vamos começar o ano com uma situação privilegiada perante muitos países ricos e ditos desenvolvidos. Isso desenha um cenário promissor para as profissões e a odontologia pode continuar lutando em prol da sua valorização.

As entidades de classe não se furtarão de seus compromissos. Tenho certeza de que a ABO de Santa Catarina, junto com as demais ABO do Brasil e a ABO nacional, trabalhará com afinco na busca da merecida valorização da nossa categoria.

Pautada nessa visão, se dará aqui hoje o lançamento do prêmio UniABO. Santa Catarina se sente honrada pela escolha e agradece a deferência.

Para fechar este pronunciamento, quero parabenizar todos os cirurgiões-dentistas neste dia tão especial, que é o Dia do Cirurgião-Dentista.

Convido-os para visitar o 4º Ciosc, a fim de participarem da nossa feira comercial, para que possamos nos confraternizar no *stand* da nossa ABO.

Parabéns a todos e muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Convido para fazer uso da palavra o dr. Norberto Francisco Lubiana, que fará a apresentação do Prêmio UniABO de excelência em odontologia.

O SR. NORBERTO FRANCISCO LUBIANA - Sr. deputado Dagomar Carneiro, que preside esta sessão comemorativa ao Dia do Cirurgião-Dentista brasileiro, demais autoridades da mesa já nominadas, caros acadêmicos da Academia Catarinense de Odontologia, demais colegas da ABO, colegas cirurgiões-dentistas, senhoras e senhores.

A Associação Brasileira de Odontologia é uma entidade com 320 células espalhadas por todo Brasil e dessas, 84 possuem escolas de educação continuada denominadas UniABO.

Essas escolas fazem cursos de aperfeiçoamento, cursos de atualização e também cursos de especialização em todas as especialidades oficiais da odontologia, reconhecidas pelo nosso Conselho Federal de Odontologia.

Dentro dessas escolas nós temos uma produção científica ampla, onde são realizadas as monografias de final de curso, muitas delas no formato de uma pesquisa investigativa e outras como casos clínicos realizados pelos alunos cursantes.

Uma maneira de incentivar, para que cada dia mais tenhamos melhores trabalhos, mais conhecimento, melhor atendimento à nossa população, nós criamos o prêmio UniABO de pesquisas, que premiará o melhor trabalho na área clínica e o melhor trabalho na área científica. Primeiramente nós teremos nos estados uma etapa estadual e depois os melhores escolhidos nos estados irão para a etapa nacional.

Este é o primeiro que nós realizaremos, cujo lançamento está sendo feito nesta Casa, que é uma grande honra para nós, cujo prêmio será entregue no próximo ano, de 1 a 5 de setembro, em Salvador, Bahia, quando teremos a realização do Congresso Mundial de Odontologia da Federação Dentária Internacional. Evento que nós conquistamos com muita luta e que representa o mais importante evento da odontologia no mundo, com a participação de mais de 140 países, com representantes de suas associações nacionais, com entidades que trabalham com a pesquisa odontológica, a entidade mundial da indústria, ocasião em que toda a indústria vem mostrar os seus lançamentos, as suas pesquisas na área técnica.

Então, nós teremos um palco dos melhores para fazer a entrega desse primeiro prêmio.

É uma satisfação muito grande deixar registrado, nos anais desta Casa de Leis de Santa Catarina esse lançamento, e nós gostaríamos de agradecer à dra. Nádia, que nos acolheu, e ao deputado Dagomar Carneiro, que também nos permitiu esse momento.

Portanto, eu declaro lançado o prêmio UniABO de odontologia e espero que ele tenha muita divulgação em Santa Catarina e no Brasil.

Muito obrigado a todos!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO DAGOMAR CARNEIRO - Neste momento, convido o jornalista Valter Souza para proceder à nominata dos homenageados.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Valter Souza) - Senhoras e senhores, boa-noite a todos!

O Poder Legislativo presta homenagem à Associação Brasileira de Odontologia do Alto Vale do Itajaí pelo seu desempenho na defesa do trabalho ético e responsável dos profissionais e pelo incentivo a projetos e campanhas na defesa da odontologia e na valorização do cirurgião-dentista, tanto na iniciativa privada como na pública.

Fundada em 1969, abrange os municípios da microrregião do alto vale do Itajaí.

Convido o sr. deputado Dagomar Carneiro para fazer a entrega de placa, em nome deste Poder, ao dr. Carlos Alexandre Haeser, presidente.

(Procede-se à entrega da placa.)

(Palmas)

Dando continuidade às homenagens, o Conselho Regional de Odontologia de Santa Catarina homenageia os cirurgiões-dentistas e outras personalidades, concedendo o prêmio honra ao mérito odontológico catarinense.

A honraria é composta de medalha, diploma e roseta. Desde 2006 é concedida em três categorias: a primeira categoria é de contribuição profissional nos campos da ciência, seja na pesquisa, no ensino ou nos serviços. A segunda é de contribuição honorífica, no plano de desenvolvimento social e político. E a terceira é de contribuição benemerita na área de doação, material, obras odontológicas, assim como serviços relevantes, altamente significativos para a sociedade.

Convido o cirurgião-dentista, dr. Sidnei José Garcia, presidente do Conselho Regional de Odontologia de Santa Catarina, para fazer a entrega das placas aos doutores.

Convido para receber a medalha de honra ao mérito odontológico catarinense, por sua contribuição profissional, o cirurgião-dentista, dr. João Carlos Caetano.

Graduado em Odontologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especialista em saúde pública, especialista em planejamento de sistemas de saúde, especialista em administração pública e em planejamento de recursos humanos, mestre e doutor em odontologia social.

Professor titular da Universidade Federal de Santa Catarina, exerceu cargos de coordenação de cursos de formação e pós-graduação em odontologia. Autor de várias publicações, livros e orientações de dissertações de mestrado e de doutorado, além de inúmeras atividades na área de pesquisa, e membro de eventos científicos. Membro titular da Academia Catarinense de Odontologia, ocupando a Cadeira n. 13 desde 2004. É coordenador da divisão de saúde bucal da secretaria de estado da Saúde de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da placa.)

(Palmas)

Convido para receber a medalha de honra ao mérito odontológico catarinense, por sua contribuição honorífica, o cirurgião-dentista, dr. Luiz Eduardo Cherem, neste ato representado pelo professor, dr. José Nazareno Gil.

Graduado em odontologia, pós-graduado em cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial. Na carreira política, destacou-se como vereador, vice-prefeito, secretário de obras, secretário de saúde de Balneário Camboriú, deputado estadual pelo PSDB e atualmente é secretário estadual da Saúde de Santa Catarina. Dentre os projetos desenvolvidos, destaco o desenvolvimento sustentável de Balneário Camboriú, a implantação do programa da Saúde de Família, a implantação do Samu 192 no estado, a implantação da telemedicina na rede pública de saúde, a implantação de 22 CEOS (Centro de Especialização Odontológica) no estado, ampliando com responsabilidade a qualidade no atendimento à saúde dos cidadãos catarinenses.

(Procede-se à entrega da placa.)

(Palmas)

Para receber a medalha de honra ao mérito odontológico catarinense concedido in

memorian à professora, dra. Diná Carazzai Condeixa, por sua contribuição benemerita, convido o seu esposo, dr. Iberê Pires Condeixa.

Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestre em odontologia, integrou a equipe idealizadora do curso de odontologia da Univille desde 1998, onde atuou como professora, chefe do departamento de odontologia, presidente do Comitê de Ética em Pesquisa. Ocupava a Cadeira de n. 20 da Academia Catarinense de Odontologia, tendo recebido, em 2006, a medalha de honra ao mérito odontológico joinvilense, por sua trajetória em prol do desenvolvimento da odontologia catarinense.

(Procede-se à entrega da placa.)

(Palmas)

O SR. DEPUTADO DAGOMAR CARNEIRO - Convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, o cirurgião-dentista, dr. João Carlos Caetano.

O DR. JOÃO CARLOS CAETANO - Sr. deputado Dagomar Carneiro, que preside esta sessão especial em homenagem ao Dia do Dentista, incumbido de falar em nome das pessoas homenageadas, o sentimento que tenho neste momento é um misto de orgulho e inquietação.

Orgulho pela homenagem em si, que extrapola o senso comum da entrega da medalha diploma e que se traduz no reconhecimento ao trabalho de cirurgiões-dentistas da saúde coletiva que hoje represento, que ao longo dos anos se dedicaram à construção de um modelo assistencial capaz de reverter a tendência de uma prática odontológica, de se manter, de forma paralela, ao processo de organização dos demais serviços de saúde.

Orgulho, repito, por dividir este momento com os cirurgiões-dentistas Luiz Eduardo Cherem e Dina Carazzai Condeixa, in *memorian*, figuras ilustres da odontologia catarinense, seja na gestão pública dos serviços de saúde, seja na formação de recursos humanos para a Odontologia."

Permito-me sair um pouquinho do texto que eu havia elaborado para dizer que aprendi, ao trabalhar com o dr. Luiz Eduardo Cherem, a respeitá-lo pela sua competência profissional e, principalmente, pelos esforços feitos no sentido do desenvolvimento da saúde no estado.

Com respeito à Dina, Iberê, algumas afinidades nós temos, e vou revelá-las de público, rompendo um pouco o protocolo.

Eu costumo brincar que eu não falo em idade nem quanto tempo estou na faculdade.

Mas a Dina foi minha aluna, em 1973. Ela fazia parte de uma turma de seis alunos, e eu tentava lembrar o nome de todos. Lembrei do Arno, da Dina, da Juliana, do Silvío e do Rubens. A idade realmente está chegando e eu esqueci o nome do sexto.

A Dina, quando se preparava para o pré-vestibular, estudou e morou junto com a minha irmã que está aqui presente.

Feitas estas considerações iniciais, volto a falar do orgulho que sinto neste momento.

(Continua lendo.)

"Orgulho pelo atual momento da Odontologia, quando percebemos uma nova ordem sendo paulatinamente construída em relação à saúde bucal. Intrinsecamente ligada à saúde geral do indivíduo e diretamente relacionada com as condições sociais e econômicas das pessoas, esse conceito tem, na sua essência, a ideia de inclusão social, e é o eixo determinante da política de saúde bucal que está sendo implantada neste país.

Articulada com as demais políticas públicas e seguindo os princípios e as

diretrizes do SUS, ela se contrapõe à lógica conservadora, ainda dominante, e começa a assumir tarefas, realizar ações e disseminar conceitos numa busca que deve ser intermitente: a construção de uma nova cultura em saúde bucal.

Gestores, usuários dos serviços, profissionais da Saúde não devem ter mais qualquer dúvida a respeito da necessidade imperiosa de se definir a saúde bucal não só como direito inalienável de todos, mas também parte indissociável da saúde no seu contexto mais amplo.

Gostaria de destacar o papel estratégico da Associação Brasileira de Odontologia, do Conselho Regional de Odontologia, da Academia Catarinense de Odontologia e das universidades, legitimando, aprofundando, qualificando o debate das ações que dizem respeito ao tema, e proporcionando aos gestores estaduais e municipais a possibilidade de definirem com mais propriedade os projetos a serem desenvolvidos. A parceria entre os serviços, associações e academias, pela complexidade das questões da saúde bucal, faz-se necessária.

A responsabilidade das instituições acima referidas extrapola a simples representação política de entidades. Elas se constituem numa verdadeira caixa de ressonância da sociedade, na construção, avaliação, fiscalização e destino dessas políticas públicas de saúde.

Da mesma maneira, a Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina constitui-se numa perspectiva concreta de espaço político que deve ser ocupada pela classe odontológica.

Gostaria de parabenizar o deputado Dagomar Carneiro pela iniciativa de propor esta sessão solene em comemoração ao Dia do Dentista e pela presteza com que recebe e encaminha projetos de lei de interesse da classe odontológica."

Gostaria de ressaltar que o secretário estadual Dado Chereim é também deputado estadual.

(Continua lendo.)

"Para finalizar, a inquietação a que me referi no início decorre do fato de reconhecer que diversos projetos foram desenvolvidos com sucesso em Santa Catarina, dentre os quais: fluoretação das águas de abastecimento público, inclusão das equipes de saúde bucal no Programa de Saúde da Família, cofinanciamento da atenção básica e da média complexidade em Odontologia, formação de técnicos de saúde bucal, Semana de Promoção de Saúde, entre outros. Sabemos que muito ainda deverá ser realizado para mudar uma realidade que se caracterizou pelo descaso numa área vital à saúde do indivíduo, gerando um sistema excludente para uma grande parcela de indivíduos.

Reconhecer a responsabilidade da secretaria de estado de Saúde nesse processo é aceitar o desafio de proporcionar a todos os catarinenses oportunidades para desenvolver atitudes adequadas à promoção e manutenção da saúde bucal, e valorizar esses programas como elemento de formação integral das pessoas e estratégia para conquista do direito da cidadania."

Ao finalizar, gostaria de agradecer ao CRO, na pessoa do dr. Sidnei José Garcia, e de dividir a alegria deste momento com os familiares dos cirurgiões dentistas que estão sendo homenageados e com os amigos. E, ao nominar o nome de João Paulo, eu divido esta alegria com todos os presentes.

Muito obrigado!  
(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Convido para fazer uso da palavra o dr. Sidney José Garcia, presidente do Conselho Regional de Odontologia de Santa Catarina.

O SR. SIDNEY JOSÉ GARCIA - Boa-noite! Eu vou lembrar que o João Paulo é filho do Caetano. Ele esqueceu de dizer isso.

Cumprimentando os excelentíssimos senhores, o colega e deputado Dagomar Carneiro e o amigo Norberto Francisco Lubiana, presidente da Associação Nacional de Odontologia, eu cumprimento as demais autoridades que já foram nominadas pelo protocolo na mesa oficial.

(Passa a ler.)

"Cumprimentando os colegas cirurgiões dentistas que hoje serão distinguidos com a Medalha do Mérito Odontológico Catarinense, cumprimento todos os colegas cirurgiões dentistas que nos honraram com a sua presença, bem como os nossos familiares e afins que nos prestigiam nesta noite."

Cumprimento especialmente os meus parceiros de diretoria do CRO aqui presentes e os colegas representantes delegados do Conselho que estão em número de 19 hoje aqui em Florianópolis. E trabalhamos durante toda a manhã e à tarde buscando algumas soluções para os problemas enfrentados naquela autarquia.

(Continua lendo.)

"O que é para nós vivenciarmos uma noite desta magnitude? Noite esta que se concretizou por uma ideia do colega dr. Antônio Gonçalves Filho, o Toninho, quando então presidente da ABO-SC. Ideia que inspirou outros tantos estados a repetirem eventos iguais a este.

Se fossemos olhar apenas pelo lado da pompa e circunstância, estaria perfeito, pois o que não falta é *glamour* em um evento dessa magnitude. Porém, tenho a certeza de que não devemos nos ater apenas a esse tipo de avaliação que nos soa muito fútil.

Passar por esta tribuna sem aproveitar para deixar gravado nos anais desta Casa, que faz as leis, as nossas preocupações com os rumos da nossa profissão seria desperdiçar uma oportunidade ímpar. Sei que algumas dessas preocupações não teriam como solução definitiva ações propostas aqui na Assembleia Legislativa, mas não importa. Eu tenho a obrigação de deixar registrado, falar e propagar pelo estado afora.

Como vamos enfrentar as contratações por parte de inúmeras prefeituras por tempo determinado, que despacham os profissionais logo que vencem os seus contratos, interrompendo as práticas de saúde e causando descontinuidade nos serviços?

Como nós vamos enfrentar os ditos processos seletivos em detrimento do concurso público?

Como vamos enfrentar os desvios de verbas do programa Brasil Sorridente, que privam a população de um atendimento digno e resolutivo?

Como vamos enfrentar a presença de profissionais cirurgiões-dentistas 'fantasmas', que aparecem na composição de equipes de saúde bucal em vários municípios, mas que sequer estão inscritos nos CROs? Quem são eles? De onde vieram? Eles existem? Ou são mais uma invenção de gestores de caráter duvidoso, apostando na precariedade do controle.

Como vamos enfrentar a presença de secretários municipais de Saúde, com formação absurdamente adversa das áreas da saúde, o que dificulta enormemente a compreensão do processo saúde, gerando situações que, se não fossem trágicas, seriam cômicas?

Muito recentemente, em reunião com o secretário municipal de Saúde, assisti ele exigir de uma assessora que ela mudasse o dia nacional de vacinação, porque ele estaria muito ocupado naquela data.

Será que convidariam um cirurgião-dentista para ser secretário de Finanças ou procurador Jurídico de uma prefeitura?

Como vamos enfrentar a escandalosa abertura de novos cursos de Graduação e Odontologia, que colocam na sociedade centenas de jovens sonhadores que irão enfrentar um mercado extremamente competitivo e desigual?

Como vamos enfrentar a proliferação indiscriminada de cursos de especialização, autorizados a funcionar em locais sem as mínimas condições de abrigar uma instituição que se propõe a ensinar, com vícios absurdos na composição do corpo docente e a quase inexistência de métodos avaliativos do corpo discente?

Se fossemos pontuar item por item, iríamos tomar um tempo muito grande desta solenidade. Porém, devo esclarecer que todos os problemas elencados acima foram alvo de denúncias por parte do Conselho Regional de Odontologia de Santa Catarina nas mais variadas instâncias. Algumas tiveram resultados imediatos, outras se perderam nos labirintos da burocracia, e algumas ainda não sabemos a quem recorrer.

Mesmo reconhecendo que alcançamos inúmeras conquistas nos últimos tempos, penso que tudo isso não passa apenas de um pequeno crédito, diante de um grande débito que tínhamos perante os milhões de desdentados do nosso país.

Não sejamos ufanistas; temos que estar vigilantes. Se não o fizermos e se perpetuarmos as distorções apontadas acima, corremos o risco de perder todas as nossas conquistas. O caminho é longo, mas não é desanimador. Contamos com pessoas da qualidade, de caráter e éticas, como os nossos colegas homenageados nesta noite. Cada um deles, nas funções que ocuparam, ou ocupam, puseram a Odontologia em posição de destaque e contribuíram, ou contribuem, para o engrandecimento de nossa profissão.

Quero destacar, ainda, a parceria indispensável do nosso colega e deputado Dagomar Carneiro, que tem sido a voz da Odontologia nesta Casa e tem facilitado sobremaneira o nosso trabalho em busca de novas conquistas.

Convido todas as instituições representativas da Odontologia em nosso estado a trabalhar irmanadas com um só propósito: a promoção e o engrandecimento da Odontologia.

Obrigado e parabéns a todos os colegas pelo nosso dia."

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Peço neste momento a aquiescência de todos os senhores e senhoras para fazer meu pronunciamento daqui, por estar por estar presidindo esta sessão e não poder abandonar a Presidência.

Gostaria de cumprimentar o excelentíssimo senhor desembargador Luiz Carlos Freyesleben, agradecer a sua presença aqui no meio da classe dos cirurgiões dentistas e pedir que leve o nosso abraço ao presidente dr. José Eduardo Souza Varella.

Cumprimento o pró-reitor de assuntos Estudantis, doutor Cláudio José Amante; o Doutor Sidnei José Garcia, presidente do CRO; o Doutor José Nazareno Gil, aqui representando o secretário de estado da Saúde e colega, deputado Luiz Eduardo Chereim.

Também quero cumprimentar o doutor Norberto Francisco Lubiana, presidente da Associação Brasileira de Odontologia Nacional, que engrandece a nossa sessão especial, com sua presença em Santa Catarina; a Doutora Nádia Maria Fava, presidente da Associação Brasileira de Odontologia - seção de Santa Catarina e a Doutora Rosita Dittrich Viggiano, presidente da Academia Catarinense de Odontologia.

Quero cumprimentar os dezenove delegados regionais que aqui, hoje, tiveram uma plenária em Florianópolis, discutindo os problemas da classe.

Um cumprimento muito especial aos homenageados, pois os senhores fazem jus à homenagem que estão recebendo do Parlamento Catarinense e também do Conselho Regional de Odontologia.

Gostaria de cumprimentar os acadêmicos da nossa Academia Catarinense de Odontologia, que sempre abrilhantam as nossas sessões especiais;

Cumprimentar todos os cirurgiões e cirurgiãs dentistas que nos dão orgulho, os seus familiares, e imprensa aqui presente.

Pelo quarto ano seguido a Assembleia faz uma sessão especial em homenagem aos cirurgiões dentistas. Eu tenho a honra e o orgulho de como cirurgião dentista, e por deferência do nosso presidente Jorginho Mello, presidir esta sessão especial pelo terceiro ano consecutivo, num ano muito importante para a odontologia em que Santa Catarina vive um momento especial.

Santa Catarina, neste mês de outubro, realizou I Congresso Sul Brasileiro de Saúde Pública e de Equipes de Saúde Bucal. Estavam mais de 600 cirurgiões dentistas reunidos em Balneário Camboriú discutindo saúde pública para levar a odontologia ao alcance de toda a população catarinense e brasileira.

Santa Catarina, hoje, Dra. Nádia Maria Fava, é a capital mundial da odontologia, porque está sediando aqui o IV Congresso Internacional de Odontologia, com mais de mil participantes. Nós, catarinenses, sentimos-nos orgulhosos de poder recepcionar tantos cirurgiões dentistas do Brasil inteiro em nosso estado, neste ano que para este deputado, também como cirurgião dentista, foi um ano de gratas surpresas. Primeiro, porque a minha função é ser deputado de toda Santa Catarina, especialmente, ser um deputado representando a nossa classe, os cirurgiões dentistas.

Tive a honra de ser indicado pelo Conselho Regional de Odontologia, na pessoa do dr. Sidnei José Garcia, para receber a medalha de honra da odontologia nacional, conferida pelo Conselho Federal de Odontologia. Com muito orgulho a carrego junto com o distintivo de deputado estadual por todos os dias aqui nesta Assembleia Legislativa.

Quero agradecer ao dr. Sidnei, ao CRO e ao CFO, também por essa deferência, pois na noite de ontem fui homenageado com uma medalha de um professor inesquecível para nós, a primeira medalha instituída este ano, Medalha Professor Miguel Adécio Domingues, e por deferência da presidência da ABO - Associação Brasileira de Odontologia de Santa Catarina, eu e a dra. Nádia Maria Fava fomos homenageados ontem. Isso só me faz não envaidecer, mas aumentar a minha responsabilidade perante toda a minha classe, e a certeza de que o nosso trabalho tem que ser diuturno.

Quando aqui estava chegando, eu comecei a olhar os nossos professores e lembrei que há 30 anos, quando ingressei na primeira fase da Universidade Federal de Santa Catarina, meio assustado, meio sem saber o que iria acontecer e o que enfrentaria, os nossos professores falavam que a odontologia iria mudar e que nós tínhamos que estar preparados para esta mudança.

Lembro que quando se falava em prótese total todos nós aqui, cirurgiões dentistas, sentíamos um terror. E nossos professores diziam que nós tínhamos que aprender, porque a população brasileira precisa muito, e ainda vai precisar por algumas décadas. Eles diziam que não ficaria só na prótese total, que o mundo iria evoluir e hoje nós temos aí os implantes e a prótese do implante. Mas ainda temos uma grande parcela da população que precisa da prótese.

Quando fomos para a dentística, havia apenas um aparelho fotopolimerizador. Era uma guerra para conseguir fazer uma restauração fotopolimerizável. Hoje, não existe mais um consultório de cirurgião dentista que queira fazer uma odontologia de excelência que possa não ter um aparelho polimerizável.

Esses avanços nos deixam orgulhosos de estar fazendo parte dessa transformação como cirurgiões e dentistas. E devemos isso aos nossos mestres, aos nossos cientistas que perdem horas, anos a fio de estudo e fazem com que a odontologia, além de progredir na parte técnica e de equipamentos, avance principalmente na parte científica e de qualificação profissional dos cirurgiões dentistas.

Temos muito que caminhar. Eu, como representante da classe na área política, procuro incentivar os nossos colegas para que os cirurgiões dentistas participem mais da nossa atividade política, não pelo exercício do mandato, mas para podermos discutir as políticas de saúde.

Há 30 anos nenhum cirurgião dentista era chamado para discutir, a não ser o nosso eterno, que não nos falou a sua idade, o nosso professor Caetano, que estava ali batalhando, iniciando um trabalho. E não se falava em saúde pública praticamente. Mas se hoje o Brasil tem uma saúde pública odontológica é por influência e trabalho das nossas lideranças do CRO, da ABO nacional, dos nossos Conselhos, que foram aos governantes e exigiram que a odontologia passasse a fazer parte de um programa de saúde para o povo brasileiro. E essa representatividade tem que aumentar, porque ficamos tristes, às vezes, quando colegas nossos, representantes de outras classes dizem que vão a Brasília e que têm que recorrer a outras categorias profissionais para poder ter acesso as autoridades.

Quero parabenizar aqui o dr. Carlos, pois quando estive no município de Rio do Sul, uma das metas da diretoria era trabalhar e eleger um cirurgião dentista vereador. Além das atividades normais de cursos, formações e de qualificação dos profissionais essa era uma das metas. Conseguimos! Lá está o dr. Diogenes DellaGiustina de Moura, hoje representando e discutindo as políticas de saúde no município de Rio do Sul. São exemplos como este que devemos continuar a dar pelo país a fora.

Temos a satisfação, hoje, pela primeira vez na história de Santa Catarina, de termos dois cirurgiões dentistas deputados estaduais: este deputado e o deputado Luiz

Eduardo Cherem, que nos orgulha muito por ser o secretário de estado da Saúde. Então, o maior cargo do estado na área da saúde, hoje, é exercido por um cirurgião dentista.

Precisamos ampliar essa participação para que a odontologia chegue ao alcance de todas as pessoas, por mais humildes que sejam, porque elas também têm o direito de ter uma odontologia de excelência como as pessoas que tiveram o privilégio de ter uma condição financeira melhor, como a participação das nossas universidades.

Ressalto aqui que já temos como cirurgião dentista um reitor de uma universidade federal; um vice-reitor também de uma universidade federal, e três pró-reitores de assuntos estudantis. Entre eles o dr. Claudio José Amante, que nos orgulha e nos representa junto à Universidade Federal de Santa Catarina. Mas temos certeza, dr. Claudio José Amante, que temos muitos outros colegas com muita capacidade também para exercer esses cargos de reitores, vice-reitores e pró-reitores. Precisamos incentivar os nossos colegas a participar mais das direções das universidades.

Como deputado, quero neste momento comunicar que nós, nessa semana, tivemos a satisfação de aprovar um projeto que foi elaborado junto com as nossas três entidades, a CRO, a ABO e a Academia Catarinense de Odontologia, que visa coibir o exercício ilegal da profissão, tornando obrigatório a partir do ano que vem para a venda de equipamentos e de materiais odontológicos, ou de qualquer outro de uso exclusivo do cirurgião dentista, a nota fiscal com o número do CRO do profissional; e para os estudantes de odontologia o número de matrícula, bem como o seu atestado de matrícula. Esse foi um dos projetos desenvolvidos, e ao encerrar quero chamar os nossos três presidentes.

Como deputado, a minha função tem sido sempre o congraçamento, a união das nossas entidades, para que trabalhem todos juntos com o Parlamento catarinense e com todos os dentistas. Assim, nós estaremos saindo das nossas quatro paredes do consultório, estaremos abrindo o nosso mundo também aí fora, porque a concorrência, a globalização assim exige. E como diz o ditado "a união faz a força". Por isso, quero conclamar as nossas entidades para trabalharmos de mãos dadas, em prol da odontologia catarinense.

Quero neste momento chamar o dr. Sidnei José Garcia, a dra. Nádia Maria Fava e dra. Rosita Dittrich Viggiano, para fazerem a entrega do projeto aprovado nesta Assembleia Legislativa, por unanimidade, apresentado pelas três entidades e por este deputado que vos fala. Dizer que temos mais uma luta, que é a união para que esse projeto seja sancionado pelo governo do estado.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Convido todos, para, de pé, ouvirmos o hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Esta Presidência agradece a presença de todos que nos horaram com seu comparecimento, convidando-os para coquetel no *hall* deste Poder e convoca outra sessão, ordinária, para o dia 27, no horário regimental.

Está encerrada a sessão.

# ATA DO 006º ATO SOLENE DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA REALIZADO EM 26 DE OUTUBRO DE 2009, ÀS 19H PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JORGINHO MELLO

HOMENAGEM À IGREJA EVANGÉLICA DE  
CONFISSÃO LUTERANA DO BRASIL PELA  
PASSAGEM DOS 60 ANOS DE CONSTITUIÇÃO  
EM SANTA CATARINA

PROPOSIÇÃO DO DEPUTADO JEAN KUHLMANN  
O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS  
(Washington Mignoni) - Autoridades presentes,  
senhoras, senhores, boa-noite!

Estamos dando início, neste  
momento, ao ato solene em homenagem à  
Igreja Evangélica de Confissão Luterana do  
Brasil, pela passagem dos 60 anos de  
constituição em Santa Catarina e aos 180  
anos de imigração alemã.

O presente ato solene foi convocado  
por solicitação do deputado Jean Kuhlmann,  
com aquiescência dos demais deputados.

Convido para compor a mesa de  
honra as seguintes autoridades:

Excelentíssimo senhor deputado  
Jean Kuhlmann, presidente do Fórum  
Permanente de Resgate da Cultura Germânica  
no estado de Santa Catarina;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor Luiz Henrique  
da Silveira, governador do estado de Santa  
Catarina;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor Gilmar  
Knaesel, secretário de estado de Turismo,  
Cultura e Esporte;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor Conselheiro  
José Carlos Pacheco, presidente do Tribunal de  
Contas do estado de Santa Catarina;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor Rufinus Seibt,  
vice-prefeito do município de Blumenau;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor vereador  
Renato Geske, representando a Câmara  
Municipal de Florianópolis;

(Palmas)

Senhora pastora sinodal Mariane  
Beyer Ehrat, do Sinodo Vale do Itajaí;

(Palmas)

Senhor pastor Walter Altmann.

(Palmas)

Convidamos todos para, de pé,  
ouvirmos o Hino Nacional, que será executado  
pelo Coro de Metais Franconian Brass  
Ensemble, da Alemanha.

(Procede-se à execução do hino.)

(Palmas)

Registramos a presença das  
seguintes autoridades:

Senhor Sigolf Greuel, pastor sinodal  
do Sinodo Centro Sul Catarinense;

Senhor pastor sinodal Erwin Barg, do  
Sinodo Uruguai, Chapecó.

(Passa a ler.)

"O Luteranismo chegou ao Brasil em  
1824, junto com a imigração alemã. E apesar  
dos caminhos tortuosos e dos desvios  
ocorridos ao longo de muitas décadas, o povo  
luterano e suas comunidades estão juntos no  
caminho, contribuindo, dessa forma, na  
manutenção dos costumes e tradições alemãs.

A religião Luterana tem sido um  
agente catalisador com outras imigrações e,  
embora tenha permanecido mais concentrada

no sul e sudoeste do Brasil por mais de um  
século, hoje há comunidades luteranas  
espalhadas em quase todos os estados  
brasileiros."

Convido o excelentíssimo deputado  
Jean Kuhlmann, presidente do Fórum  
Permanente de Resgate da Cultura Germânica  
no estado de Santa Catarina e proponente  
deste ato solene, para fazer uso da palavra.

O SR. DEPUTADO JEAN KUHLMANN -  
Gostaria, inicialmente, de cumprimentar o  
governador Luiz Henrique da Silveira, que  
muito nos honra com a sua presença neste  
ato.

Cumprimento, da mesma forma, o  
secretário de estado de Turismo, Cultura e  
Esporte, Gilmar Knaesel, também luterano e  
parlamentar desta Casa; o excelentíssimo sr.  
José Carlos Pacheco, presidente do Tribunal de  
Contas do estado; o vice-prefeito do município  
de Blumenau, sr. Rufinus Seibt; o vereador  
Renato Geske, que neste ato representa a  
Câmara Municipal de Florianópolis.

Cumprimentando cada um dos  
senhores e das senhoras, permitam-me  
cumprimentar a pastora sinodal do Sinodo Vale  
do Itajaí, a minha querida amiga pastora  
Mariane Beyer Ehrat.

Também cumprimento o pastor-  
presidente da Igreja Evangélica de Confissão  
Luterana do Brasil, sr. Walter Altmann.

(Passa a ler.)

"Santa Catarina comemora 180 anos  
de imigração alemã, exaltando as principais  
contribuições da cultura germânica ao  
desenvolvimento deste estado. Em pratica-  
mente dois séculos, hábitos e tradições vindos  
da Europa incorporaram-se ao nosso cotidiano,  
ao dia-a-dia do povo catarinense.

Outras etnias também contribuíram,  
ao longo do história, para formar uma grande  
fusão de uma cultura ímpar, que fez de Santa  
Catarina um exemplo de desenvolvimento  
econômico, aliado ao apelo turístico, baseado  
na diversidade e na boa convivência.

Mas a chegada dos primeiros  
imigrantes alemães, no município de São  
Pedro de Alcântara, no século XIX, não se  
resumiu apenas a um intenso intercâmbio de  
hábitos e conhecimentos. Significou também  
uma imensa contribuição espiritual.

Entre os primeiros desbravadores,  
estavam as famílias evangélicas Lukas, Müller,  
Theis e Wagner, que lançaram a pedra da nova  
igreja no nosso país. Mais tarde eles se  
estabeleceram no vale do Itajaí, expandindo o  
luteranismo para outros recantos do estado e  
definindo o perfil dos habitantes da nossa  
região do vale do Itajaí.

Um exemplo do que estou falando é  
a presença, neste evento, do Coral de Metais  
Franconian Brass Ensemble, da Alemanha,  
representando a paixão dos alemães pela boa  
música. Os coros de metais são uma das  
reconhecidas tradições germânicas que são  
cultivadas pelo povo. Na Alemanha as  
paróquias costumam ter um grupo de  
instrumentistas para enriquecer as  
celebrações e os cultos festivos, exatamente  
como agora, neste momento. Isso porque nós  
acreditamos que a música, sr. governador, é a

forma mais eficiente de nós nos aproximarmos  
do Divino. E nesta noite esta tarefa está nas  
mãos do coral que foi convidado, e quero, de  
forma muito carinhosa, agradecer a presença e  
parabenizá-los pela música.

Voltando à história da nossa Igreja  
Luterana, sabemos que a 'caminhada  
ecumênica', que começou no século XIX,  
chegou ao seu auge no dia 26 de outubro de  
1949, com a solidificação da Igreja Evangélica  
de Confissão Luterana do Brasil. O dia 26 de  
outubro ficou conhecido como o Dia da  
Constituição, por ter reunido em um só corpo  
os quatro sinodos já existentes, fundados  
entre o fim do século XIX e o início do século  
XX. Atualmente são 18 sinodos no Brasil.

Portanto, ao contemplar o extenso  
calendário de comemorações pelo aniversário  
da vitoriosa jornada germânica em terras  
catarinenses, percebi a relevância do Poder  
Legislativo ao decidir, em um ato solene,  
também prestar esta homenagem. E principal-  
mente à data da constituição, ou seja, o dia  
26, comemorada hoje, que significa o  
surgimento da Igreja Luterana Brasileira com  
um único corpo eclesialístico e de abrangência  
nacional. E é isso que estamos comemorando  
nesta data.

Como luterano, reconheço, e posso  
afirmar, que a Igreja Luterana é mais do que  
um templo, é onde se forja um povo. Muito do  
modo de ser dos alemães, como dizem aqui no  
estado, tem a ver com os princípios pregados  
por Martin Luther, baseados no Velho e Novo  
Testamentos.

O estilo da vida voltado ao fortaleci-  
mento da comunidade está contemplado na  
Reforma. Ao propor uma releitura dos livros  
sagrados, Lutero repensou o significado da  
atividade laboral como uma forma de servir ao  
próximo. Solidificou o valor e a ética do  
trabalho associando-se definitivamente à  
cultura germânica.

Como se percebe, é impossível  
separar uma história da outra. A árdua história  
do colono alemão e a corajosa e vibrante  
missão de Lutero são águas que correm, sem  
dúvida alguma, no mesmo rio.

Neste dia 26 de outubro de 2009, o  
Poder Legislativo de Santa Catarina recebe os  
representantes da Igreja Evangélica de  
Confissão Luterana do Brasil como reconheci-  
mento de sua grande, valiosa e fundamental  
contribuição para a formação do estado  
catarinense como o queremos: pujante e  
respeitado.

Em nosso próprio estado, e no  
restante do país, somos admirados pelo poder  
de superação, especialmente no vale do  
Itajaí." E aqui faço uma referência a ele,  
pastora Mariane, devido às grandes tragédias  
que sofreu. Mas hoje, graças a Deus, o povo,  
com essa cultura, com esse jeito de ser, está-  
se recuperando e mostrando a sua capacidade  
e a sua forma de reação.

(Continua lendo.)

"Nada derruba-nos, as lágrimas logo  
se transformam em celebração. Esse poder de  
recomeçar, de reconstruir não é em vão.  
Mesmo quando abatidos, somos um povo de fé  
e por isso sabemos, pastora Mariane e pastor

Walter, onde buscar forças tanto nos momentos difíceis, quanto nos momentos alegres. E é nessa fé que construímos a nossa história."

Por isso, governador, como catarinense e como luterano, tenho orgulho desta terra, deste jeito e deste povo. V.Exa. chegou hoje de uma viagem à Europa, onde foi levar o nosso jeito, o jeito do catarinense. E com certeza v.exa., novamente, teve a oportunidade de mostrar para o mundo o quanto o nosso estado é belo e diferente. Isso não é à toa, mas graças à cultura germânica e à nossa Igreja Luterana, baseada em princípios fundamentados no respeito ao próximo e, acima de tudo, no zelo ao nosso jeito e à nossa origem.

A todos os luteranos, os parabéns. E parabéns também a todos os catarinenses por levarem adiante o princípio da nossa comunidade luterana de trabalhar em conjunto.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Washington Mignoni) - Convido o excelentíssimo deputado Jean Kuhlmann para entregar a placa em homenagem à Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil ao pastor-presidente, dr. Walter Altmann.

(Procede-se à entrega da placa.)

(Palmas)

Convido o sr. representante do coro de metais para fazer a entrega de uma lembrança ao excelentíssimo deputado Jean Kuhlmann e ao pastor-presidente Walter Altmann.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. pastor-presidente, dr. Walter Altmann, para fazer uso da palavra.

O SR. WALTER ALTEMAN - Excelentíssimo sr. governador do estado de Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira;

Excelentíssimo dr. José Carlos Pacheco, presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo sr. deputado Jean Kuhlmann, proponente dessa solenidade;

Excelentíssimas autoridades civis e eclesásticas, membros da IECLB que aqui se encontram representando comunidades e sinodos, inclusive o presidente do conselho da igreja, dr. Milton Laske.

Gostaria de agradecer também ao coral de metais, de fato emocionante, que veio da Alemanha.

Nessa ocasião tão solene que recordamos os 180 anos da imigração alemã no estado de Santa Catarina, aqui será executado o nosso Hino Nacional.

Gostaria de parabenizar o deputado proponente e esta Casa Legislativa por esta iniciativa nesta data marcante, com a vinda da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil para realizar uma sessão solene comemorativa. É uma honra para mim como pastor-presidente da IECLB poder estar aqui neste momento tão significativo.

Agradeço também pelas homenagens através de elementos simbólicos que levo com muito carinho para recordação permanente.

Os 180 anos da vinda dos imigrantes alemães ao estado de Santa Catarina, a começar por São Pedro de Alcântara, que não foram os primeiros luteranos que chegaram a esta terra.

O primeiro Hans Staden, no século XVI, em 1553, ele esteve em várias regiões do país e também aqui na ilha, onde nem tudo foi comemoração para ele. Ele foi, inclusive, preso

e permaneceu assim durante alguns meses na ilha, mas usou também o tempo que aqui esteve para fazer o primeiro mapa da ilha de Santa Catarina, no século XVI. Era um cientista, escreveu livro e memórias da sua viagem ao Brasil, mas naturalmente não se estabeleceu uma colônia alemã nem uma Igreja Evangélica de Confissão Luterana naquele momento.

No estado de Santa Catarina, alguns poucos anos após a vinda dos primeiros imigrantes ao estado do Rio de Janeiro, em Nova Friburgo, e no Rio Grande do Sul, em São Leopoldo, em 1824, portanto, temos há 180 anos de presença e de existência também de fé, de comunidades evangélicas de confissão luterana.

Nos 60 anos tivemos a constituição da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil na forma de uma federação sinodal, então, reunindo naquele tempo os quatro sinodos existentes. Hoje, depois de uma reestruturação, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil reúne 18 sinodos, alguns deles em território catarinense: o sinodo do norte catarinense, o do alto Itajaí, o do centro sul catarinense e o do Uruguai.

Há 180 anos da vinda e da constituição das primeiras comunidades, e há 60 anos, portanto, 120 anos após, dois terços da história de nossas comunidades fizeram aquele preparativo para a constituição de uma igreja em nível nacional. Isso revela uma das características significativas dessa igreja. Ela cresce de baixo para cima, ela tem nas suas comunidades a sua base de vida. E toda a sua estrutura está derivada dessas bases das comunidades. No caso, isso levou 120 anos.

Naturalmente, a dificuldade de levar comunicação na época, as viagens, as distâncias, os meios de comunicação, tudo contribuiu para que o processo fosse relativamente lento. Mas ele amadureceu e constitui uma igreja que hoje, como o deputado proponente também referiu, está presente em todas as regiões do país e praticamente em quase todos os estados da Federação, com uma incidência maior aqui no sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), e com uma incidência relativamente significativa, mas pequena, no estado do Espírito Santo. Mas existem comunidades Brasil a fora.

Portanto, temos muita gratidão numa ocasião tão significativa para a nossa história, através dessa comemoração, neste momento, aqui, na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina.

Os imigrantes que vieram há 180 anos enfrentaram muitas adversidades e também em boa medida promessas não cumpridas daquelas autoridades que os convidaram para vir a essas terras. E por sua operosidade, por seu espírito comunitário, esses imigrantes foram constituindo suas comunidades, não exclusivamente comunidades evangélicas de confissão luterana, mas também comunidades católicas. É uma característica que cresceu ao longo de mais de um século até os dias de hoje, em verdade, é o respeito mútuo e a colaboração dentro um espírito ecumênico.

Através dos tempos e das décadas contribuíram para a constituição de comunidades do ponto de vista social, pujante. Construíram uma economia próspera, baseada em muitos lugares na pequena agricultura. E os pequenos empresários industriários deram primeiramente às comunidades rurais e mais tarde às cidades, em particular no sul do país, um matiz peculiar, em que valores culturais, ética no trabalho, ênfase na educação e, não por último, valorização da igreja, ocuparam um lugar destacado.

Ao longo da história, diante da frequente omissão do estado nas mais diferentes áreas como, por exemplo, a educacional, tomaram as suas próprias iniciativas e floresceram. E nesse processo todos contribuíram para o desenvolvimento equilibrado da economia em nosso país.

Valorizar sobremaneira a família e o associativismo, mesmo que preservando em boa medida as suas tradições culturais, por exemplo, o estilo de suas casas, a culinária, a indumentária, as suas festas e, não por último, o seu idioma, entenderam-se muito logo como cidadãos deste país que os havia acolhido, como também a outros contingentes de imigrantes. Sempre entenderam que estavam contribuindo para o bem estar e o progresso dessa nação que veio se tornar a sua nova pátria.

Nem sempre ao longo da história foram momentos agradáveis. Particularmente nos períodos das guerras mundiais em que o Brasil entrou na guerra contra as nações das quais também participava a Alemanha, os descendentes de imigrantes que aqui residiam também sofreram várias formas de discriminação. E em alguns casos, poderíamos dizer até mesmo de perseguição, pessoas foram detidas, inclusive um bom número de pastores das comunidades evangélicas foram detidos também aqui, na Ilha de Santa Catarina.

Além disso, antes da II Guerra Mundial, também houve um processo de nacionalização exacerbado, com a desapropriação e o fechamento no estado de Santa Catarina de mais de 500 escolas comunitárias, que eram dos descendentes alemães, de suas sociedades e de suas comunidades.

Permito-me, nobre deputado, inserir uma nota de cunho pessoal. Meu pai, hoje falecido, era professor e diretor da escola de Porto União. Em 1938, do dia para a noite, a escola fechou e o meu pai ficou desempregado. Minha mãe estava esperando o primeiro filho. E o meu irmão mais velho é testemunho do sentimento das colocações que o meu pai fazia. Ele encontrou um lugar de trabalho novo no estado do Rio Grande do Sul e lá continuou a sua tarefa docente como diretor de escola pelo resto de sua vida ativa, porque ele sempre teve vocação docente. Mas se hoje ele estivesse vivo, poderia saber que o seu filho, como pastor presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil, pode estar nesta Assembleia Legislativa recebendo homenagem e expressando gratidão pela homenagem que é feita.

Aquelas decisões tão exacerbadas também causaram sofrimento e injustiça a pessoas e às comunidades, mas nunca de fato foram reparadas. Ao longo da história, não evitaram, de forma alguma, que a igreja se considerasse e fosse definida como uma presença atuante e responsável na sociedade brasileira, contribuindo para o seu desenvolvimento a partir do exercício da cidadania.

Quando a federação sinodal, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, estabeleceu, em 1949, no seu primeiro concílio, em 1950, o então presidente pastor Hermann Dohms declarou a Federação Sinodal, hoje intitulada Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, como a Igreja de Jesus Cristo no Brasil, com todas as conseqüências para a pregação do evangelho neste país e com a responsabilidade para a formação da vida política, cultural e econômica de seu povo. Isso foi pronunciado pelo então presidente, em 1950, mas continua a nortear a caminhada da igreja neste país.

Nós somos gratos pela herança eclesial, pela herança cívica, pela oportunidade

que este país deu aos imigrantes para constituir as suas famílias e as suas comunidades e poder contribuir com o desenvolvimento deste país.

Embora os imigrantes de então, na sua maioria, eram humildes para o estado de Santa Catarina, depois da revolução fracassada de 1848, na Europa, vieram forças liberais e pessoas não empobrecidas, mas que haviam sofrido os percalços dos desenvolvimentos políticos na Alemanha. Mas a maioria dos membros imigrantes eram pessoas que na Europa tinham empobrecido e que aqui constituíram suas novas comunidades. E com a sua operosidade contribuíram para o desenvolvimento da nação. Portanto, exercitaram, pelo que somos gratos, o seu sentido de cidadania dentro do conjunto da sociedade brasileira.

Entre os compromissos permanentes que essa igreja tem, gostaria de mencionar o compromisso do convívio ecumênico e respeitoso com outros credos, no caso do Brasil, em particular, com a Igreja Católica, eis que na época em que os imigrantes vieram era também a religião oficial do país.

Nem sempre as condições foram boas, a constituição das comunidades primeiras eram, por assim dizer, toleradas no país, mas havia certas diferenças, por exemplo, não podiam no início construir os seus templos com torres nem ter sinos; não podiam ter uma aparência exterior de igreja. Um dos grandes problemas foi a questão do cemitério, pois em muitos lugares não era permitido que os luteranos fossem enterrados em cemitérios públicos; então, tiveram que ser constituídos cemitérios próprios.

Houve lugar de tradições de confissão luterana em que eram sepultados no sentido inverso do que o normalmente colocado nos túmulos para caracterizar a diferença. Mas graças a Deus somos hoje um país que exercita e procura exercitar a igualdade no aspecto da religião respeitando todas as tradições. Portanto, também os aspectos negativos da nossa história que podem ser considerados superados ou em fase de superação.

Em 2004, quando a igreja celebrou também a vinda dos primeiros imigrantes em outros estados do país, como mencionei o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul, o concílio da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil emitiu uma declaração acerca dos 180 anos, que é perfeitamente pertinente também no dia de hoje.

Eu gostaria de concluir a minha intervenção citando esses compromissos que foram firmados neste concílio como compromissos da igreja, como característicos de sua atuação. Dizia o texto: "Comprometemo-nos em particular a nos empenhar em favor da paz, da justiça e da integridade de toda a criação, exercer na vivência comunitária, na missão e na diaconia uma prática em favor da inclusão social, superando toda espécie de exclusões.

Assumir com mais intensidade nossa responsabilidade pública, contribuindo para fazer do Brasil um país mais justo e mais solidário, superando a pobreza e a miséria, conjugar o nosso envolvimento ecumênico, a nossa tarefa de missão no sentido de proclamar com destemor as razões evangélicas da esperança que há em nós, em face dos desafios que nos apresentam em nossa realidade, são compromissos permanentes da igreja como contribuição social para o engrandecimento da própria nação."

Com essas palavras gostaria de mais uma vez parabenizar Casa e o nobre deputado proponente por esta solenidade, que

muito honra a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Washington Mignoni) - Convido a pastora Mariane Beyer Ehrap, do sinodo do vale do Itajaí, para em nome de todos os pastores presentes usar a palavra.

A SRA. MARIANE BEYER EHRAP - Excelentíssimo sr. governador e autoridades presentes, distintas lideranças eclesiais, após nominata já citada, permita-me saudá-los a todos e a todas com palavras paulinas que dizem: "eleitos e eleitas no Senhor."

Povo, território e soberania são três prerrogativas constitucionais necessárias para a existência de um estado. Povo, território e soberania de posse de um grande território, finalmente em 1822 o Brasil alcançou a sua soberania e na época as imensas várzeas litorâneas do sudeste ao norte do país já estavam sob o senhorio de feudos e sendo cultivados por escravos.

Mas os pedaços de terra que ainda restavam nos litorais montanhosos no Brasil quase todos estavam à deriva. Quem conhece o Brasil, também no nordeste, sabe disso. As várzeas litorâneas do sudeste ao norte estavam sob o senhorio de feudos e os litorais montanhosos do Espírito Santo e os daqui do sul precisavam ser habitados.

Permita-me também um desabafo, mas todos que já viram os seus pais e avós baterem em pedra, baterem a enxada ou o arado em terra, vão me entender. Sou natural do pedaço de paraíso que se chama vale do Itajaí. Lá temos, sim, morros com pedras e agora, na catástrofe, descobrimos verdadeiramente quanta pedra há além daquelas que as enxadas ou que os arados tocavam.

Então, em 2002 eu estava sentada no ônibus, indo de Vitória à Santa Maria do Jetibá, no Espírito Santo observando os morros de pedras lá existentes - aqui nós temos morros com pedras, lá há morros de pedras. Observando aqueles morros lá existentes, em alta voz exclamei no ônibus para mim mesma: "que barbárie!" Foi uma revolta interior ao destino dos nossos pais alemães e pomeranos aqui no Brasil, que só receberam morros de pedras para serem cultivados. Há alguns meses passei aqui por São Martinho, São Bonifácio e novamente eu tive a mesma sensação de 2002. Santa Izabel, Rancho Queimado e Taquaras também têm a mesma paisagem.

Pois é! O povo atraído para Santa Catarina recebeu uma terra montanhosa e cheia de pedras. Com certeza não foi um presente de "painho", é por isso que a história diz que a primeira geração de alemães estava sujeita à morte, sim, a segunda exposta à extrema necessidade, e só a terceira recebeu o pão.

Nós, hoje, que somos da terceira, da quarta, da quinta geração agora usufruímos de melhores condições. Mas tudo o que ganhamos, ainda hoje, é com dura cerviz, é com árduo trabalho. O litoral de Santa Catarina é acidentado, sim e não há o que mudar. O que quero ressaltar é que o povo alemão, atraído para cá, foi perseverante, não se deixou abater por estes obstáculos, pelas pedras do caminho.

Sr. Governador, eu gostaria que v. exa. perguntasse ao seu amigo, pastor Piske - que vai lhe responder - quem é mais teimoso que o pomerano. Pastor Piske, quem é mais teimoso que o pomerano?

(O pastor Piske manifesta-se na platéia.)

Mais teimoso que o pomerano é só o que se põe a discutir com o pomerano. Mas, minha gente, graças a essa perseverança, graças à fé de nossos antepassados que olhavam para os morros e tinham a certeza do salmista: "o nosso socorro vem do Senhor que fez o céu e a terra". Graças a essa perseverança e fé é que hoje nós temos um estado do qual podemos nos orgulhar, porque nesses 180 anos os alemães construíram a marca do trabalho e da ética aqui em Santa Catarina. E isso é fruto da herança europeia, e eu não me refiro aqui apenas aos alemães.

E se nessa sessão solene lembramos a história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, o fazemos porque o jeito da nossa gente ser, assim batalhadora, é por causa de um conceito de dignidade do trabalho e da espiritualidade da gente alemã. Lutero foi um dos precursores da mudança de paradigma na forma de pensamento do mundo ocidental. Por isso, a partir do entendimento e da interpretação das sagradas escrituras, com a consciência presa ao evangelho, Lutero mudou essa forma hierárquica de pensar, e introduziu o sacerdócio geral de todos os crentes, fazendo com que todos os fiéis tivessem uma co-participação em questões eclesiais e na gestão de nossas comunidades.

Como sabemos, Lutero postulou o chamado sacerdócio-geral de todos os crentes, isto é, levar oferendas e sacrifícios a Deus não está mais restrito aos sacerdotes clericais. Todos os fiéis estão aptos e têm algo a oferecer a Deus. Ele se baseou em Romanos 12, onde é dito: "apresentai os vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus." E uma forma de vivenciarmos o sacerdócio-geral é no próprio exercício da nossa profissão secular. Porque Lutero considera as profissões como um meio de servir ao próximo e à sociedade.

Cito Lutero, um sapateiro, um ferreiro, um lavrador, pois cada qual deve ser útil e prestativo aos outros com seu ofício ou ocupação, de modo que múltiplas ocupações estão voltadas para uma comunidade para promover o corpo e a alma, da mesma forma como os membros do corpo servem todos e uns aos outros.

Com essa sua doutrina ele muito influenciou no desenvolvimento de um conceito sobre o significado do trabalho em si, e mesmo na ética do trabalho. Assim a nossa profissão não é apenas uma forma de ganhar dinheiro, é um sacerdócio, isto é, é uma forma de servirmos a Deus e ao próximo. O objetivo do nosso trabalho não é mais, em primeiro plano, o dinheiro ou o lucro, mas é o servir.

Então, irmãos e irmãs, uma grande contribuição dos alemães luteranos a Santa Catarina é o valor, a ética dada ao trabalho. Eu lembro que as primeiras cooperativas de crédito surgiram em Blumenau e Nova Petrópolis, isto é, em berços da colonização alemã. E olhando para a esfera política, o objetivo último de um mandato que um político exerce, é também o servir a Deus e o servir ao próximo. Para o serviço nós recebemos dons, são os vocacionados. Não importa se recebemos cinco, dois ou um talento, importa é o que fazemos com eles. Certo é que teremos que prestar contas diante de Deus pelo uso desses nossos talentos.

Vejam, portanto, a grande responsabilidade ética que está implícita em todo o nosso agir, pois em última análise devemos prestar contas a Deus sobre o nosso mandato, os nossos dons, a nossa vida, pois acima das CPIs, está Deus.

Por fim, Santa Catarina com sua história marcada com princípios luteranos, seja



na espiritualidade, seja na ética do trabalho e da responsabilidade política possa ser diferencial, possa ser uma luz no cenário nacional, a partir de sua gente que não desiste de lutar, que ama a sua terra, deputado Jean Kuhlmann, mesmo na lama.

Nossos antepassados não receberam o melhor do território nacional, mas certo é que ao longo da história a igreja luterana teve papel fundamental, pois auxiliou a dar a Santa Catarina bons cidadãos, gente que permanece firme na fé, firme na esperança e no amor.

Muito obrigada aos srs. deputados desta Casa Legislativa, ao sr. governador, por seu prestígio e presença entre nós e ao deputado Jean Kuhlmann, pela distinção auferida a essa instituição pelo seu aniversário.

Obrigada a todas as lideranças eclesiais que estão conosco nesta solenidade. Parabéns a IECLB!

Comemoração que não poderia ser diferente a não ser marcada pela música, pela belíssima expressão da nossa cultura e espiritualidade alemã, com gratidão a todos.

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Washington Mignoni) - Convido o excelentíssimo sr. Rufino Seibt vice-prefeito do município de Blumenau para fazer uso da palavra.

O SR. RUFINO SEIBT - Excelentíssimo senhor governador, Luiz Henrique da Silveira; primeira-dama senhora Ivete; excelentíssimo senhor deputado Jean Kuhlmann, que coordena esta sessão e autor desta importante moção; sr. José Carlos Pacheco, presidente do Tribunal de Contas; pastor presidente da igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Walter Altmann;

Pastora Sinodal do Vale do Itajaí, Mariane Beyer Ehrat; Vice-pastor Sinodal, senhor Ivo Krieger; Presidente do Conselho Sinodal, senhora Léa de Oliveira; Pastor Sinodal do Sinodo Centro Sul Catarinense, Sigolf Grevel; excelentíssimo senhor deputado Gilmar Knaesel, secretário de estado de Turismo, Cultura e Esporte;

Minha saudação especial ao coral de Metais, músicos da Alemanha.

Senhoras e senhores da igreja Luterana, pastores, pastoras, público presentes.

(Passa a ler.)

"Prezada comunidade, prezadas autoridades, trago aqui a mensagem da prefeitura de Blumenau e também do prefeito João Paulo Kleinübing.

Ontem, pastora Mariane, não pude estar presente, como já havia me desculpado, e era tão perto Blumenau, mas hoje estou aqui de coração aberto à igreja Luterana, onde eu tenho muita ligação, porque a minha esposa é luterana.

Não temos como falar de imigração alemã e não falar de Blumenau. A história do vale do Itajaí iniciou com dezessete imigrantes alemães luteranos, coordenados pelo dr. Blumenau. Aqueles alemães que saíram de São Pedro de Alcântara e posteriormente aportaram em Blumenau, deixaram um exemplo de vida muito grande.

No estado já foram 180 anos e no nosso dia-a-dia percebemos a característica desta imigração. Não estou falando somente da arquitetura, falo da cultura, da religiosidade, das empresas, do comércio, das escolas e dos hospitais. Enfim, heranças que traduzem a qualidade de vida da nossa população.

É muito importante lembrar Marcos na história como este, e a igreja Luterana está

fazendo isso com muita sabedoria. Nestas oportunidades temos a chance de relembrar tudo que nossos antepassados passaram para começar a erguer o que hoje é o vale do Itajaí.

Muitas dificuldades estavam no caminho, mas eles não desistiram, seguiram em frente. A igreja, nesta história, foi muito importante. Foi nela, que os imigrantes encontraram alento e renovaram a esperança de uma localidade melhor.

A igreja acompanhou todo o processo de desenvolvimento daquela região. E foi ela quem, muitas vezes, organizou registros, dados e informações importantes.

Muito antes da constituição da igreja Luterana como igreja nacional, já tínhamos um trabalho fantástico na região. Escolas, hospitais, trabalho social e cultural são alguns dos exemplos. A Deutche Schulle, por exemplo, alfabetizava os filhos dos nossos imigrantes. Parabênz a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil por tudo que fez e faz para a nossa população.

O trabalho desta igreja é exemplo para todo o Brasil. A força dessas pessoas contagia cada um de nós, seja no trabalho com as senhoras, que é um exemplo nacional, ou com as crianças e com os jovens. Da mesma forma as celebrações religiosas com músicas, a exemplo do que temos aqui hoje, um legado que foi herdado dos antepassados alemães.

Tenho certeza de que é muito pouco para uma instituição 60 anos de trabalho. Desejo que daqui para frente outros 60 anos ou mais possam vir com mais experiências, mais lideranças e projetos inovadores.

Em nome da administração municipal de Blumenau, parabênz todos pela iniciativa dizendo que compartilho e que está sendo prazeroso estar aqui neste momento. Que Deus nos abençoe e parabênz a todos.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Washington Mignoni) - Convido o exmo. sr. Gilmar Knaesel, secretário de Turismo, Cultura e Esporte, para fazer uso da palavra.

O SR. SECRETÁRIO GILMAR KNAESEL - Inicialmente, quero saudar todos, em nome do governador Luiz Henrique da Silveira, que é um parceiro e amigo, que tem um carinho especial pela Igreja Luterana, já que 50% da sua família, como a sua esposa, d. Ivete, é luterana, que com certeza, ao longo da história do seu matrimônio, tem sido parceira da nossa igreja.

Também quero saudar o meu colega e amigo, deputado Jean Kuhlmann, autor do requerimento para que fosse feita esta homenagem especial, e dizer que não fui autor nem co-autor do mesmo, por não estar na Assembleia Legislativa e sim no governo, no Poder Executivo. Mas nós trabalhamos juntos, trocamos informações, no sentido de que pudéssemos ter este momento tão significativo e especial.

Quero saudar o presidente do Tribunal de Contas, o conselheiro José Carlos Pacheco, e todos os pastores sinodais, pastoras e também dirigentes da nossa igreja, e fazer a minha saudação, já a fiz no início aos nossos ilustres visitantes, ao nosso coral, à nossa Orquestra de Metais, que veio da Alemanha para se inserir nesse contexto comemorativo dos 180 anos de imigração alemã e também aos 60 anos da nossa igreja, como também todos os telespectadores da nossa TVAL, que transmite ao vivo esta sessão.

Não importa o quanto somos, o que importa é quem somos e o que queremos. Nós somos luteranos e queremos continuar o

nosso sacerdócio. O nosso sacerdócio que está escrito dentro dos princípios de Martinho Lutero, princípios esses que são responsáveis no Brasil, especialmente em Santa Catarina, por esse modelo diferenciado de sociedade que temos hoje.

A nossa contribuição está aí para ser mostrada, para ser orgulho e para ser preservada. Dentro disso eu diria que está baseada em quatro grandes vertentes ou em quatro pilares: a nossa fé, a nossa religiosidade. O povo catarinense é um povo religioso e a Igreja Luterana fez e faz a sua parte dentro desse grande contexto. Ao mesmo tempo, a questão do trabalho. Um trabalho com ética, de sol a sol, trazido pelos nossos imigrantes, e que também está em todas as atividades - na indústria, no comércio, no serviço dos profissionais liberais e também na política.

A educação é outra herança da nossa Igreja Luterana, que desde o início trouxe esse princípio como a base para uma sociedade de maior justiça social e a esperança de dias melhores.

A Igreja Luterana também está na cultura, no lazer, pois foi uma necessidade a ser preservada, até para a sua sobrevivência, através da música, da dança, da gastronomia, das festas de forma geral, que foi uma contribuição de nós, luteranos, para esse modelo chamado Santa Catarina.

E dentro desse processo, governador Luiz Henrique da Silveira, o seu governo, o nosso governo está desenvolvendo dois grandes projetos com a nossa igreja. O primeiro deles é a digitalização, a microfilmagem dos livros da nossa igreja. Até o final do ano, pastora Mariane Beyer Ehrat, vamos ter todos os livros do sinodo do vale do Rio Itajaí preservados, os quais contêm muita informação sobre a nossa preservação. E, por determinação do governador, iremos, a partir do ano que vem, estender aos demais sinodos da Grande Florianópolis, de Joinville, do oeste, do alto vale, como um compromisso para que toda a história da Igreja Luterana e dos nossos antepassados seja preservada.

E o segundo projeto, que foi também uma determinação do nosso governador, é o projeto chamado Imigração, que está sendo liberado pelo pastor Aldo Beskow, que há duas semanas esteve conosco na Alemanha visitando os museus de Hamburgo e de Bremen. Da mesma forma, os arquivos históricos, a fim de buscarmos a origem das nossas famílias na Alemanha, pois hoje nós, descendentes, temos o sonho e o desejo de saber de onde viemos, a fim de podermos ter contato com a nossa pátria mãe, a Alemanha.

E dentro desses 180 anos estamos desenvolvendo também uma série de projetos e eventos. Começamos pelo esporte. Os nossos imigrantes trouxeram também o esporte, em duas modalidades, a característica principal, que é o bolão e o tiro ao alvo.

Hoje, o campeonato estadual dessas duas modalidades está dentro de um projeto chamado 180 Anos de Imigração Alemã. Mas na cultura é que está ocorrendo um maior número de eventos. Resgatamos e reeditamos livros e novos livros foram lançados. Um deles conta a história das primeiras 70 famílias que chegaram a São Pedro de Alcântara, outro, que reedita uma revista, na verdade é um livro que contém toda a culinária alemã, o qual já está sendo distribuído na língua alemã, na língua portuguesa e na língua inglesa.

Também nas artes plásticas temos o artista plástico Guido Heuer, que no final do ano nos entregará um momento que o governador irá inaugurar em São Pedro de

Alcântara, comemorativo aos 180 anos. Ao mesmo tempo temos uma mostra fotográfica do Ingo Penz, que vai percorrer várias cidades do nosso estado, dentro de um acervo próprio, em que resgata e mantém muito a nossa história.

No cinema foi lançado, e já está circulando em várias cidades, o filme *Sem Palavras*, que mostra justamente essa fase difícil que nós, descendentes, passamos durante a Segunda Guerra Mundial, que está sendo um sucesso em todas as cidades, pela forma como está sendo apresentado.

Mas é através da música que está talvez a essência dos 180 anos de imigração alemã. Resgatamos a ópera *O Imigrante*, escrita pelo maestro José Acácio Santana há 30 anos, quando comemoramos os 150 anos da imigração em nosso estado, que nunca foi apresentada porque não recebia apoio para tal.

O governador já fez três apresentações da nossa ópera: uma em São Pedro de Alcântara, outra em Angelina e outra em Antônio Carlos. Ainda vão ocorrer duas apresentações este ano: uma em Blumenau e outra em Pomerode. E quem sabe no ano que vem ela possa ainda ser apresentada para quem assistiu, como eu, emocionado, cantada por 140 coralistas, todos eles amadores que compõem, principalmente, os corais da nossa igreja, dirigida pelo próprio maestro José Acácio Santana.

Esse é mais um trabalho que estamos fazendo juntos para preservar a nossa história. E dentro também da música está esse evento. Através de um fundo cultural conseguimos trazer esse Coro de Metais da Alemanha, que vai percorrer dez cidades. Ontem ele se apresentou em Blumenau, hoje se apresentará aqui, depois em Brusque, em Joinville, em Jaraguá do Sul, Itajaí, Balneário Camboriú, Timbó, Pomerode e Rio do Sul.

Então, esse coral vai percorrer essas nossas cidades para mostrar também que essa é uma herança cultural que a nossa igreja tinha perdido, a qual foi resgatada dentro dos nossos cultos, com a participação do Coro de Metais. Tudo isso tem a parceria da nossa igreja, mas não ficamos somente na Igreja Luterana, na questão dos 180 anos. A Elb também coordenou um grande encontro estadual, que contou com a participação do governo do estado. Da mesma forma, a Igreja Católica, através do arcebispo dom Murilo Krieger, que rezou a Santa Missa em São Pedro de Alcântara comemorativa aos 180 anos de imigração alemã.

Portanto, nós não esquecemos das igrejas coirmãs que, tanto quanto a nossa, ajudaram a escrever esse modelo da Santa e Bela Catarina.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Washington Mignoni) - Registramos a presença do deputado Elizeu Mattos.

No dia de hoje o governador Luiz Henrique da Silveira assinou o projeto de lei

de autoria do deputado Darci de Matos, que institui O Dia da Reforma Luterana no calendário cívico cultural do estado de Santa Catarina, a ser comemorado no dia 31 de outubro.

Convido o exmo. sr. governador do estado de Santa Catarina para fazer uso da palavra.

O SR. GOVERNADOR LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA - Boa-noite a todos!

Quero, em nome de Ivete, minha esposa e companheira, e da pastora Mariani Beyer Ehrap, exaltar aqui a presença mais importante e pedir uma salva de palmas para as mulheres presentes.

Meu caro deputado estadual Jean Kuhlmann, presidente desta sessão e do Fórum Permanente de Resgate da Cultura Germânica do nosso estado, saúdo o deputado estadual Gilmar Knaesel, secretário de Turismo, Cultura e Esportes; o deputado estadual Elizeu Mattos, líder do meu governo; o pastor Walter Altman, presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, que nos honra com a sua presença, e em seu nome quero saudar todos os pastores e ex-pastores aqui presentes; saúdo o presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, o conselheiro José Carlos Pacheco; o vice-prefeito de Blumenau, sr. Rufinus Seibt, e o vereador Renato Geske, que representa, neste ato, a Câmara de Vereadores, e saúdo os membros da imprensa.

Um raio, palácios nababescos, igrejas majestosas, obras de arte contratadas a peso de ouro, isso representa a razão fundamental porque estamos comemorando aqui esta importante efeméride luterana.

O raio atingiu o filho do mineiro de cobre, Hans Luther e de sua mulher Margarethe Lindemann; o raio, em circunstâncias normais teria matado Martinho, filho daquele pobre mineiro. O milagre levou à gratidão a Deus, à vocação e a sua ordenação há 502 anos. O raio, portanto, foi a causa determinante na decisão do jovem de servir a Deus.

Ao longo de seu apostolado, constatou as injustiças, viu como havia um absurdo abismo entre o Evangelho e a estrutura da igreja. Viu, por exemplo, o bispo Carlos mandar edificar, em Wisburg, uma residência de características megalomaniacas, contratando um artista caríssimo na época, o veneziano Giovanne Tiepolo, para pintar todos os afrescos daquele extraordinário castelo a que deu o nome de *Residence*.

Tiepolo deixou aqueles afrescos na entrada magnífica, onde pôs na abóboda a configuração dos quatro continentes: Europa, África, América e Ásia. Já na Basílica de São Pedro, outra abóboda deixou marcado o gênio de Michelangelo, contratado por vultosa fortuna, para realizar aquela obra, como foram tantos outros, inclusive Bernini, o principal escultor das obras de arte lá existentes.

Mas o que teria a ver a arte, o que teria a ver a figura de Tiepolo, ou de

Michelangelo, ou de Bernini, ou de tantos outros? É que todas essas obras foram feitas por um processo de indulgência. E que bastaria um rico comerciante dar dinheiro à igreja para que recebesse uma bula de indulgência, para que seus pecados fossem perdoados.

E a gota d'água foi quando o papa Leão X deu a Alberto de Brandemburgo, ao mesmo tempo, os arcebispados de Mainz, de Magdeburg e de Halberstadt. Aquele foi o momento culminante em que Lutero, baseado na mais perfeita e verdadeira expressão do Evangelho, publicou no Castelo de Wittenberg as célebres 95 teses.

Foi uma igreja desviada da sua missão, uma igreja opulenta, uma igreja permissiva que Lutero quis reformar. E a sua condução heroica o levou, diante de Carlos V, o poderoso monarca, que lhe disse: "Basta você renunciar a essas teses e você estará livre". E o que ele respondeu: "Não! Não posso mudar! Que Deus me ajude!".

Cito esses exemplos para manifestar a profunda admiração que tenho pela figura extraordinária de Martinho Lutero. As teses que ele plantou infelizmente, não levaram à reforma da Igreja Católica, mas levaram à criação de outras que têm seguido, ao longo de todos esses séculos, com rigor e observação do Evangelho os ensinamentos do seu mestre fundador.

Venho a esta sessão para manifestar a gratidão, a admiração e o apreço que meu governo tem à comunidade luterana e à comunidade de origem germânica. Esses 180 anos de presença germânica em Santa Catarina explicam, em grande parte, porque nós somos o melhor estado do Brasil; porque nós somos o mais desenvolvido; porque nós temos os melhores indicadores de educação, de saúde, de bem-estar social; porque nós temos uma liderança extraordinária na ciência e na tecnologia e no processo cultural.

Alemães e luteranos deram essa contribuição extraordinária e tudo começou com o milagre da salvação de um raio. Com a vocação despertava aí e, com uma coragem extraordinária, mesmo sabendo que poderia ser posto na fogueira da inquisição, da opressão, da intolerância, ele prosseguiu, publicou as 95 teses, não temeu o poderio do imperador deixando o seu legado. E hoje a Assembleia Legislativa, meu caro deputado Jean Kuhlmann, e quero cumprimentá-lo por isso, procura resgatar esse legado com este ato solene.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Washington Mignoni) - Agradecemos a presença das autoridades e a todos que nos honraram com o seu comparecimento, convidando-os para assistirem à apresentação do Coro de Metais da Alemanha.

Boa-noite!

Está encerrado o ato solene.

# ATA DA 099ª SESSÃO ORDINÁRIA DA

## 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA

### REALIZADA EM 29 DE OUTUBRO DE 2009

#### PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JORGINHO MELLO

Às 9h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Adherbal Deba Cabral - Antônio Aguiar -Dagomar Carneiro - Gelson Merísio - Giancarlo Tomelin - Manoel Mota - Moacir Sopelsa - Professor Grando - Renato Hinnig - Reno Caramori - Romildo Titon - Serafim Venzon - Vânio dos Santos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

(São lidas e aprovadas as atas.)

Solicito à assessoria que distribua o expediente ao srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

Inscrito o sr. deputado Serafim Venzon, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, prezados catarinenses que nos acompanham pela TVAL e ouvintes da Rádio Alesc Digital, em primeiro lugar, quero saudar o secretário da Infraestrutura e toda a equipe da secretaria.

A manchete do jornal *Diário Catarinense* diz que, apesar de ruim, Santa Catarina ocupa o quarto lugar em qualidade de estrada. Se contar: regular, bom e ótimo, podemos dizer que 38,5%, conforme a pesquisa, acham que as nossas estradas são regulares, 26,7% consideram bom, 13,1% ótimo. De forma que a soma dá um percentual elevado de mais de 70% das estradas que são consideradas melhor do que regular.

Então, saudamos aqui a equipe do Deinfra, a equipe da infraestrutura que, juntamente, com o governador Luiz Henrique e com o vice-governador Leonel Pavan, tem conseguido implementar uma média qualidade, dos 26 estados do Brasil. Nós estamos em quarto lugar em qualidade das estradas estaduais.

Parabéns pelo trabalho e parabéns aos deputados que se têm empenhado para dar sustentação política e administrativa para que isso pudesse acontecer.

Quero ainda destacar que no período de 19 de outubro até o dia 16, 17 de novembro, a secretaria estadual de Educação abrirá as inscrições para os candidatos a professores nas escolas estaduais.

O estado tem 1.323 ou 1.324 colégios estaduais, com 36 mil professores, mais de 800 mil alunos, num universo de seis milhões de habitantes no estado. Praticamente um milhão de pessoas são alunos do estado, se considerar a escola de 1ª a 8ª série, e também os cursos para jovens e adultos, escolas que são chamadas de EJA.

Então, verdadeiramente 20% da população catarinense estão nas escolas. Eu tenho dito aqui que o secretário Paulo Bauer, nosso secretário da Educação, e toda a sua equipe, administram a maior empresa de Santa Catarina, do ponto de vista de funcionários, de pessoas envolvidas nesse processo.

Estamos agora num período de inscrição para os candidatos a contratação temporária, sendo um número aproximado de sete a oito mil professores, que não são os concursados, são aqueles que irão preencher as

vagas de professores que não fizeram o concurso, e os inscritos nessa seleção serão contratados como ACTs.

Os ACTs são professores que existem há muito tempo, já foi um número maior, mas graças ao trabalho do deputado Paulo Bauer, na secretaria da Educação, no processo de valorização do professor que está em sala de aula, gradativamente o número de ACTs foi diminuindo. E a expectativa é selecionar esse ano mais de sete mil ACTs.

Tenho recebido inúmeras ligações e *faxes* de professores que estão preocupados com essa prova. Na verdade, a seleção dos ACTs até o momento acontecia apenas com a prova de títulos, ou seja, analisam-se os títulos de cada candidato à vaga e faz-se uma classificação.

O que se quer agora é valorizar também o conhecimento do professor. É claro que aquele professor que está há dez ou quinze anos dando aula e que tem um conjunto de informações, estará à frente do professor que está começando. Por outro lado, aquele professor que está começando, e que vem de um momento acadêmico mais recente estará mais apto para fazer a prova.

Então, se questiona sobre aquele professor que está no magistério há 15, 20 ou 25 anos, como os ACTs, atendendo uma necessidade do estado, ele não terá mais valor nenhum? Porque de repente ele perde para o professor recém-formado. Quer dizer, na prova teórica até pode perder, mas esta prova valerá 60% e nos outros 40% serão considerados os títulos que possui e o tempo de serviço que prestou como professor.

Quero dizer que cada semestre, cada ano que o professor deu aula no estado também irá contar como ponto dentro dos 40% da prova. Desta forma, a seleção não é para excluir os nossos professores mais antigos, pelo contrário, é para valorizá-los.

Além disso, a secretaria estadual de Educação, o governo do estado, tem inúmeros programas de requalificação dos professores do estado, seja do corpo já selecionado ou dos ACTs. Então, para a nossa tranquilidade, para essa multidão de colaboradores que o estado possui, o teste de seleção, o teste de avaliação dos ACTs visa primeiro aqueles que são colaboradores de muito tempo até porque continuará valendo e muito a prova de títulos e os anos que ele deu de aula. A prova teórica corresponde apenas a 70%.

Outra preocupação que os professores têm-nos colocado é que muitos estão sendo contratados, mas ainda estão fazendo uma faculdade de pedagogia, de matemática ou de geografia, por exemplo, e enquanto não se formarem estão perdendo na prova de títulos para aqueles que já possuem a faculdade. Então, muitos professores estão preocupados a esse ponto. Mas destacamos que a intenção é valorizar o nosso professor, é dar chance para o nosso professor cada vez se qualificar mais e assim termos uma boa qualidade de ensino.

Por fim, sr. presidente, ontem apresentei aqui a minha preocupação com relação à fila que temos no Sistema Único de Saúde, o SUS. As filas que vemos nos postos de saúde são as menores, pois a fila grande é a virtual, é aquela na qual o paciente foi lá no SUS ou no posto e o médico o encaminhou para um especialista. Ai

começa a grande fila que não se sabe quando termina.

Então, apresentei aqui uma indicação solicitando que os mutirões que são feitos para diminuir essa fila, que são pagos pelo ministério da Saúde, passem a ser pagos pelo governo do estado, ou seja, que essa fila seja estadualizada. Não importa se o paciente é de São Miguel d'Oeste, de Criciúma ou de Joinville, para citar alguns extremos. Mas se existe uma equipe médica, um hospital que está disposto a atender cirurgias eletivas, chamadas cirurgias de mutirão, poderia o paciente de qualquer lugar do estado ser atendido por qualquer equipe apta desde que o hospital aceite essa condição.

De forma que fiz essa indicação à comissão Intergestora Bipartite, para que analise essa intenção de fazer com que se diminua a burocracia para facilitar o atendimento principalmente de cirurgias eletivas...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - O próximo orador inscrito é o sr. deputado José Natal, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JOSÉ NATAL - Sr. presidente, srs. deputados, telespectadores da TVAL, e ouvintes da Rádio Alesc Digital, ontem à tarde eu trouxe a esta tribuna um levantamento realizado pela CNT - Confederação Nacional dos Transportes - sobre a qualidade das estradas federais e estaduais no Brasil, que se encontram em estado de calamidade pública. Quero tecer alguns comentários, dizendo que a realidade é que no mínimo, no meu entendimento, 70% da produção brasileira circulam sobre rodas.

Com essas estradas danificadas o custo, o aumento é muito grande. E essa foi a matéria de reportagem de um canal de televisão ontem à noite, no que diz respeito aos pedágios, na qual o produtor de um determinado produto de uma empresa em São Paulo disse que para sua mercadoria sair de São Paulo, era incluído, sim, o valor do pedágio, do transporte de ida e de volta. E que produzir para o Paraná seria muito mais barato do que para dentro de São Paulo ou para o interior de São Paulo, porque a sua mercadoria fica mais barata em virtude do preço do pedágio que é embutido no valor da mercadoria.

Neste viés, quero parabenizar o jornal *Diário Catarinense*, que complementa tudo aquilo que eu gostaria de dizer aqui e o que falei ontem desta tribuna. Não li toda a reportagem ainda, mas já a classifico como sendo uma excelente reportagem. Quem anda nas estradas de Santa Catarina deveria realmente adquirir o jornal *Diário Catarinense* de hoje e tê-lo consigo. Isso que está aqui é muito bom para fazermos uma avaliação e sabermos como estão realmente as rodovias federais e estaduais do nosso estado. Quero dizer, com muito orgulho, que somos catarinenses, sim, e que a nossa malha rodoviária está classificada entre as melhores.

Ao mesmo tempo, não tem ninguém do PT aqui, mas quero deixar no ar a ideia de quem sabe a equipe de transportes ou de infraestrutura do DNIT em nível de Brasil, venha a Santa Catarina para aprender com a equipe do governador Luiz Henrique da Silveira e Leonel

Pavan como fazer boas estradas, priorizá-las e dar boas condições de trafegabilidade para o desenvolvimento do estado e para que as pessoas do nosso estado desloquem-se em boas rodovias.

Quem sabe isso seja realmente um aprendizado; quem sabe esse seja o viés que está faltando na turma do presidente Lula, pois desde que assumiu a presidência da República, há praticamente oito anos, ele sabia das péssimas condições em que se encontravam as rodovias brasileiras. E que elas têm, sim, um fator preponderante no custo de tudo o que se consome e que se produz nesse país.

No entanto, querem tentar ter neste país um superávit, como o presidente Lula realmente fez para pagar a dívida do FMI, tão contestada no passado e tantas outras coisas. A própria segurança pública, também contestada no passado. Lamentavelmente, quando lemos um jornal ou assistimos à televisão vimos o que é destaque no Brasil, virou moda, são as notícias de polícias, assaltos, assassinatos e tantas outras situações desagradáveis que cidadão nenhum, independente de partido político, quer vivenciar no nosso país, pois a violência virou banalidade.

No município de São José, antontem, um jovem de menos de 12 anos foi assassinado dentro do próprio colégio, e o garoto que o levou a óbito também é um menor. Matou-o com uma pistola, e isso está nos jornais hoje. Isso está acontecendo por uma questão social, por haver facilidade por ser menor e a lei o proteger, lamentavelmente, e tantas outras coisas.

Assistimos, lemos e ouvimos através da imprensa televisada, dos próprios jornais e também das rádios difusoras que são presos grandes delinquentes, sequestradores, assassinos, a polícia vai lá, os pega, coloca um capuz na sua cabeça, na sua cara - e para mim com bandido é cara, como diz o outro - e ninguém os vê. Então, eles têm essa proteção, pois o policial não pode tirar o capuz para colocá-los em frente à televisão e mostrá-los, para que alguma pessoa que tenha sido prejudicada possa identificar esses marginais que estão assolando este país. Tudo virou banalidade.

Neste viés, eu já levei para outro lado, falando de rodovia, uma coisa puxa outra. Mas eu não queria vivenciar um momento tão crítico no país na área da segurança pública.

Nós devemos ter aqui nesta Casa, sr. presidente e srs. deputados, a preocupação de que devemos lutar por mais segurança, já que no estado, aqui na Assembleia Legislativa não temos competência para legislar sobre leis mais rigorosas na área da segurança ou em outros fatores, mas temos que brigar por isso. Não adianta eu, o deputado Natal, vir aqui na tribuna falar que nós vivemos um momento triste e lamentável em Santa Catarina, que virou banalidade assassinar as pessoas, e que os jovens colocados ali no São Lucas um dia depois estão na rua! A própria Justiça manda liberar por falta de espaço, porque lá não há condições realmente de segurar aqueles menores infratores perigosíssimos, perigosíssimos!

Então, a lei os favorece e a banalidade virou rotina na vida de todos nós. Nós estamos expostos à banalidade de sofrer um tiro por qualquer coisa e ninguém vai fazer nada! E o presidente Lula vai inaugurar uma emissora de televisão, dando uma de repórter cinematográfico, isso mesmo, como uma câmera nas mãos. O presidente Lula brincando com o Brasil, na rede Record de Televisão, enquanto no Rio de Janeiro matam uma pessoa por hora, enquanto a questão social neste país continua uma porcaria, sim! Avança, mas não consegue nunca melhorar, e o presidente brinca, faz piada, diz que tem que se aliar a Judas para administrar o Brasil. Então, esse é o homem que está transformando o Brasil numa palhaçada em determinadas coisas.

Já reconhecemos aqui e quero continuar reconhecendo, alguns bons frutos do governo, mas não posso admitir que o presidente Lula continue fazendo essas palhaçadas! E quem não tem raciocínio, quem não sabe realmente o que é política, pensa que tudo é normal, que tudo é engraçado. Nós precisamos de um presidente, nós precisamos de um governador, de um prefeito que dê atenção à sociedade, sim, mas não de um que leve tudo na brincadeira como vimos o presidente Lula fazer.

Ele tem que dizer para o Cabral que vai colocar no Rio de Janeiro - que já é manchete mundial todos os dias - a tropa nacional para resguardar a imagem do país lá fora. Pode oferecer para o Cabral a tropa nacional para ir para o Rio de Janeiro, mas oferecer é só uma balela, porque é lógico que o governador não vai querer, pois muitas vezes não quis, só vai aceitar quando a água estiver batendo lá mesmo onde não deveria, aí a coisa acontece. E fica por isso.

Ontem a imprensa mostrou em Brasília que este país está sendo formado por gangues, srs. deputados! Estamos vivenciando um novo momento no Brasil, como o México vivencia, onde uma pessoa é assassinada a cada 20 minutos. E o Brasil mostrou, ontem, no norte do país, em Brasília e aqui também, aqueles que invadiram as fazendas, as propriedades rurais, em bandos, para roubar equipamentos, para bater, para estuprar. Hoje eles estão na Deic e daqui a pouco estarão na rua. Alguma coisa na Segurança Pública tem que ser feita e tem que partir lá de cima, porque virou uma questão cultural!

Nós temos que nos movimentar todos os dias para que a Câmara dos Deputados e o Senado Federal realmente mudem. Eles têm que mudar! Se continuarem na balela de que é necessário refletir por isso, por aquilo, por causa da menor idade, tudo vai virar realmente um caminho de rotina de segmento. E o jovem vai dizer: "Fulano fez e já está na rua há dois ou três meses. Por isso eu irei também, lamentavelmente, para esse mesmo caminho". Então, são cooptados para tal, pela facilidade.

Fica aqui a minha observação. Se fui um pouco agressivo foi por causa da angústia de ver mães sofrendo demasiadamente porque estão perdendo seus filhos a cada dia que passa para o tráfico e para a má influência.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Obrigado, deputado José Natal.

O Sr. Deputado José Natal - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado José Natal.

O SR. DEPUTADO JOSÉ NATAL - Eu queria fazer referência ao Dia Nacional do Cerimonialista, comemorado hoje. São profissionais que trabalham na organização de grandes eventos, são aqueles que realmente colocam para nós, na vida pública, tudo esquematizado, dando-nos orientações.

Então, quero aqui deixar o meu reconhecimento de que o cerimonialista é uma pessoa importante na vida de todos nós, parlamentares, e também das grandes empresas e dos grandes eventos.

O meu abraço, a minha congratulação a todos eles.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Feito o registro do deputado José Natal, com a palavra o deputado Professor Grandó, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO PROFESSOR GRANDÓ - Sr. presidente, companheiros deputados, companheiras deputadas, ontem, tivemos uma reunião com a comissão de Turismo e Meio Ambiente, para tratar, com todas as partes, a questão da represa ou da barragem do Rio do

Salto na região sul, em Araranguá, ocasião em que obtivemos êxito.

Estavam lá presentes o presidente da Casan Walmor De Luca, o ex-deputado Adelar Vieira, o grande técnico Daniel, representando a Fatma, representantes dos moradores que serão desapropriados para construir essa barragem, prefeitos, pessoas interessadas naquela região, porque poderemos ter um desenvolvimento sustentável com a construção da barragem para abastecer mais de 109 mil pessoas. Essa barragem também poderá fornecer água para a irrigação no cultivo do arroz e produção de alimentos, a qual irá movimentar mais de R\$ 5 bilhões na produção agrícola.

Colocamos claramente naquela reunião quais seriam os percalços que deveriam ser superados na construção dessa obra, a exemplo da barragem que há em Santa Rosa e a exemplo da barragem de São Bento, que abastece, na região carbonífera de Criciúma, mais de 23 municípios.

Na construção dessa nova barragem é bom que haja um consenso de trabalho entre a Casan e a Fatma e que tudo seja feito de forma transparente, com o poder municipal dando o seu aval, e com as administrações regionais.

Estabelecemos um cronograma de trabalho muito bem claro que está sendo feito pela Casan, para obter o LAP - Licenciamento Ambiental Prévio -, que já havia sido fornecido e que depois, pela argumentação do Ministério Público, foi suspenso. Mas agora a empresa que a Casan contratou está refazendo o que foi pedido pelo Ministério Público.

Eu entendo que está surgindo um consenso, porque se trata apenas de questões técnicas. Obviamente que se for construída uma barragem, é necessário que seja feito um estudo hidrológico. Então, é uma questão técnica! Se uma pessoa vai ocupar um sítio, é necessário que seja feito um estudo arqueológico. Essas coisas são simples de resolver, bastam 30 dias para isso.

Por que estabelecer o conflito entre os órgãos se as questões técnicas podem ser resolvidas pelo trabalho, pelo consenso e pela boa vontade? Isso beneficiará mais de 250 mil pessoas em toda a região e propiciará um desenvolvimento sustentável. Nós estamos trabalhando com o futuro, e quando se trabalha com o futuro deve-se trabalhar com todo o cuidado, com o esforço conjunto de todas as forças envolvidas, de todas as forças vivas, a fim de encontrarmos a melhor solução.

Portanto, é um projeto em que Santa Catarina dá, mais uma vez, o exemplo de que é possível se antecipar, uma vez que o governador mostrou o seu interesse pessoal, uma vez que existe dinheiro da própria União, do governo federal, pois ele tem interesse nisso. Enfim, todas as partes querem!

Então, meus amigos, os nossos técnicos são competentes, são bons servidores públicos e com certeza irão fazer o trabalho, porque se está exigindo isso. E o Ministério Público tem razão, pois ele não é somente crítico e proibitivo, é propositivo, ele quer fazer o projeto da melhor maneira possível, tanto que os técnicos da Fatma concordaram com as observações do Ministério Público. E a Casan está encaminhando, através da Fatma, esse pedido ao Ministério Público. Por isso tenho certeza de que esse problema será solucionado.

E o deputado Valmir Comin, que representa aquela região, junto com o deputado Manoel Mota, que luta muito pela região sul e conhece toda a história desde o seu início, saíram contentes. E eu, como deputado preocupado com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, só tenho a elogiar esse tipo de iniciativa.

O Sr. Deputado Serafim Venzon - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO PROFESSOR GRANDO - Pois não!

O Sr. Deputado Serafim Venzon - Deputado Professor Grando, meus parabéns pelo seu pronunciamento.

A barragem do Rio do Salto é um sonho que certamente tem a idade da barragem do Rio São Bento, rio esse que pertence ao município de Siderópolis. Mas a principal finalidade é justamente garantir a água potável à grande região de Criciúma.

Eu, como deputado federal, e o então deputado Milton Mendes, fomos os deputados que colocamos a primeira verba para executar o projeto técnico e dar início a essa obra do Rio São Bento. E agora vejo com alegria essas tratativas para iniciar a barragem do Rio do Salto, que vai atender com água potável, como v.exa. falou, 109 mil habitantes, vai atender os animais e, principalmente, a grande produção de arroz que temos em todo o vale.

De certeza, com essa barragem as águas das chuvas agora, pela devastação que há lá e em outros lugares, correrão para o mar. E se nós fizermos a represa deixaremos uma vazão, atendendo a sua necessidade, principalmente a necessidade da produção agrícola.

Parabéns, então, a v.exa. pelo empenho, sei da sua especialidade e da Fatma, porque já foi presidente, e se nós ajudarmos a realizar essa obra iremos atender uma grande expectativa de todo o vale do rio Araranguá.

O SR. DEPUTADO PROFESSOR GRANDO - Basta vontade política, deputado.

E aqui v.exa. ressaltou uma questão importante: trata-se do privilégio físico que Santa Catarina tem, através da Serra Geral e da Serra do Mar. Por que é possível construir barragem? Porque naquela região existe uma reserva chamada reserva do Aguaí.

São importantes as reservas, os parques. A população tem que saber que isso será a proteção do futuro, porque naquela região da serra, quando a chuva se precipita, ocorre uma grande quantidade, um grande volume de água. Portanto, as represas a serem feitas se enchem e essa água pode ser aproveitada de forma saudável para a população e para a agricultura, como a represa de São Bento, que é um exemplo para o país, de tão bem construída que foi, aproveitando esse fenômeno físico e essa formação geográfica.

Da mesma forma ocorrerá, com a construção da barragem do Rio do Salto, esse privilégio da reserva do Aguaí e o privilégio da Serra Geral, que ajuda a produzir e a represar essa água. Daí a importância daquele projeto que coloquei aqui do caminho das águas, pois todas as nascentes dos rios que correm para o oeste, num total de 10, e os rios que correm para o leste, num total de 11, nascem na Serra Geral e na Serra do Mar.

Portanto, temos que proteger as cumeeiras nessas serras, 300m cada lado, porque lá estão todas as nascentes. E protegendo as nascentes estaremos construindo uma consciência sobre a importância da preservação da água, porque se a água estiver preservada a natureza se recupera e poderemos proteger o meio ambiente. E se a água estiver contaminada e poluída, dificilmente recuperaremos a natureza.

Então, o primeiro passo a ser feito na região de Criciúma, para se poder preservar a natureza, em função da poluição das águas pelo carvão, é a recuperação dos próprios rios e da água naquela região, daí a importância da barragem do Rio do Salto, como é da de Santa Rosa e de São Bento.

Portanto, Santa Catarina está unida nesse desenvolvimento que chamamos de sustentável.

Muito obrigado!  
(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Obrigado, deputado Professor Grando.

O Sr. Deputado Vânio dos Santos - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Vânio dos Santos.

O SR. DEPUTADO VÂNIO DOS SANTOS - Sr. presidente, apenas gostaria de registrar a presença, no plenário, na sessão de hoje, do vereador Marcos da Silva Creminácio, de Caçador, que foi também presidente da Câmara de Vereadores naquele cidade, acompanhado do Moacir de Oliveira, que foi presidente do PT em Caçador e também coordenador da microrregião.

Eu quero aproveitar também, sr. presidente, para registrar no dia de ontem recebi do Sintespe - Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Estadual - um ofício a respeito da situação dos trabalhadores do sistema prisional, do sistema de atendimento ao adolescente infrator e técnico-administrativo da secretaria da Segurança Pública, e para registrar a presença do Maurino, um dos coordenadores do Sintespe, um daqueles trabalhadores que goza da nossa solidariedade e do nosso apoio.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Feito o registro, passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, quinta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PMDB.

Com a palavra o sr. deputado Manoel Mota, por até 17 minutos.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, assomo à tribuna para mostrar a toda sociedade o que aconteceu no extremo sul de Santa Catarina, que vem sofrendo constantemente vendavais, chuva de granizo, tornados, como aconteceu nesses últimos dias.

Vou mostrar, aqui, através de slides, os efeitos de um tornado na vida dos nossos fumicultores do estado de Santa Catarina.

(Procede-se à projeção de slide.)

Deputados, olhem o que sobrou da lavoura depois de um tornado! Absolutamente nada. E só no próximo ano é que ele vai poder plantar! Então, o agricultor acabou perdendo toda a sua lavoura. Perdeu tudo aquilo que iria garantir o seu sustento, a manutenção do filho na faculdade, o que iria ajudar para cumprir com os seus compromissos, com os seus financiamentos.

Até gostaria que fossem repetidas as fotos, para que a sociedade inteira possa olhar e ver o que está acontecendo com Santa Catarina. É no sul, na região serrana, no oeste e no meio-oeste. Então, é um momento de muita reflexão, para sabermos o que está acontecendo conosco.

Mas não podemos lembrar somente de nós. O nosso estado vizinho Rio Grande do Sul também está passando por essa mesma história. Os decretos de calamidade ou de urgência não chegam a vencer e já vêm outros. São impressionantes as coisas que estão acontecendo! Minas Gerais é um estado que também tem sido sacrificado, pois tem ocorrido lá uma devastação. Em São Paulo, nós sabemos, é aquela chuva toda, consumindo tudo, não tem como sair, quando chove enche, depois baixa, mas já se acostumaram com isso.

Mas nós aqui precisamos lembrar que os fumicultores têm apenas menos de 10ha de terras, e quando isso atinge a sua plantação eles perdem tudo. Então, foi um ano de sacrifício, de luta, e não sabemos como vão se recuperar. E estamos muito preocupados porque o prejuízo passa de R\$ 30 milhões nessa área de plantação dos fumicultores que foi devastada, pois não sobrou nada. Foi um prejuízo sem limites.

Eu estou mostrando essas fotos para que saibam o que o governo de Luiz Henrique da Silveira está passando. Eu não sei como ele tem tanta coragem para superar todas essas

intempéries no estado a todo o momento, pois é chuva, enchente, vendaval, tornado no oeste, no sul, e isso vai destruindo tudo.

O estado tem sido parceiro fazendo, constantemente, recuperações de pontes, de estradas, de casas que são destruídas, por isso é um momento de muita reflexão, mas o governador do estado, de cabeça erguida, tem dado a volta por cima e nós continuamos com o estado crescendo, gerando emprego e renda, melhorando a qualidade de vida do nosso povo, porque essa é a nossa luta e a nossa obrigação.

É por essa razão que nós continuamos e temos ânimo para continuar lutando, buscando resultados, e amanhã estaremos inaugurando várias obras. Não é uma nem duas, são várias obras do sul do estado, em que o governador do estado estará presente, para que possamos entregar à sociedade sonhos que virarão realidade.

Por exemplo, amanhã de manhã, temos a entrega da ordem de serviço da construção do presídio de Tubarão, e por causa desse presídio fui sacrificado na imprensa. O eminente deputado Joares Ponticelli foi lá dizer que eu não quis assinar uma emenda, que não havia ajudado, e que por isso não sairia o presídio. Mas amanhã será entregue a ordem de serviço do presídio novo, não é de recuperação, em Tubarão.

Também teremos, amanhã, a inauguração da pavimentação do trecho de Jaguaruna a Camacho, que será entregue à sociedade todo pavimentado. É uma ligação do município de Jaguaruna até as praias. A obra atrasou, mas o governo honrou e a está entregando à sociedade, ao nosso prefeito e a toda a população.

Então, é importante saber que, com todos os problemas, as coisas vão acontecendo. E no Balneário de Camacho serão entregues os trabalhos para que possamos dar início à obra de Camacho a Laguna, pois o governador está trabalhando. A licença ambiental não sai, e o governador está muito aborrecido, porque quer fazer essa obra importante, que passa pelo Farol de Santa Marta, a maior beleza natural de toda a região sul. Ou seja, não tem pavimentação, porque ele não consegue a licença ambiental.

Amanhã será entregue a ordem de serviço de Pinheral, referente àquela obra que o deputado Joares Ponticelli disse que o governador subiu no palanque para prometer, mas que depois não honrou o prometido. Mas já foi assinado o contrato com o prefeito para licitar a obra de mais ou menos sete quilômetros, cumprindo a palavra empenhada pelo governador, porque, quando ele empenha a palavra, ele vai atrás e resolve. Com todos os problemas, continuamos ainda investindo, realizando sonhos e mais sonhos.

Foram feitos aqui vários discursos de que o governador não iria atender, mas ele fez.

Amanhã será um dia memorável para a região da Amurel, para a região da Amrec, quando o governador vai receber o título de cidadão por aquilo que faz. Acontece que a região se sente honrada e acaba dando o título de cidadão para o governador Luiz Henrique da Silveira, com a parceria de Leonel Pavan. Eles são grandes parceiros e administram o estado a quatro mãos.

O Sr. Deputado Serafim Venzon - V.Exa. nos concede um aparte?

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Pois não!

O Sr. Deputado Serafim Venzon - Deputado Manoel Mota, parabéns pelo seu pronunciamento.

Na verdade, o governador Luiz Henrique e o vice-governador Leonel Pavan não conseguem estar presentes na inauguração de todas as obras que estão terminando, concluindo. Realmente, seria impossível.

Imagine 36 secretarias fazendo 15 obras, 20 obras durante o ano! Passa de mil

obras por ano. E um ano tem 365 dias; portanto, não tem como o governador inaugurar pessoalmente as obras, mesmo viajando de avião, helicóptero, assim como também o Leonel Pavan. Eles não conseguem inaugurar pessoalmente todas as obras que fazem. Por isso, dão destaque às obras maiores como essas que v.exa. citou.

Parabéns! É mérito da região sul e de v.exa.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Agradeço o seu aparte.

Quero dizer que nunca se viu tanta obra e tanta realização no estado de Santa Catarina como estamos tendo no governo de Luiz Henrique da Silveira.

Não adianta fazer nenhum tipo de reparo, basta apenas acompanhar o estado. São 54 municípios, todos com pavimentação. É o único estado da federação que vai ter todos os municípios com pavimentação asfáltica.

Parabéns ao governador Luiz Henrique da Silveira! Parabéns ao vice-governador Leonel Pavan! Nós aqui ficamos honrados com os projetos, porque eles honram o desenvolvimento de Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Ainda dentro do horário reservado ao PMDB, os próximos minutos são destinados ao sr. deputado Adherbal Deba Cabral.

O SR. DEPUTADO ADHERBAL DEBA CABRAL - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, telespectadores da TVAL e ouvintes da Rádio Alesc Digital, gostaria neste momento importante para o nosso município de Penha de destacar o empreendimento turístico que vai ser construído pelos empresários do Parque Beto Carrero.

(Passa a ler.)

"A confirmação do licenciamento ambiental para o lançamento do projeto de construção de uma marina e de um complexo turístico no município de Penha foi recebido com entusiasmo por toda a população da foz do Itajaí e, principalmente, pelo setor turístico de Santa Catarina, que destaca a importância dos empreendimentos para a economia local, levando em conta o período de instalação e os empregos permanentes, além do reforço à receita turística para o município e para o estado.

Avaliamos a geração de dois mil empregos diretos e indiretos como um dos pontos fortes do projeto. Ele observa que tanto a Marina Penha como o Resort Refúgio Del Rey eram metas do empresário Beto Carrero para complementar o parque temático existente no município, prova de sua visão futurística e empreendedora.

Para nós que somos da região da foz do Itajaí-Açu é importante a conquista de equipamentos turísticos de ponta para o litoral catarinense, em razão do potencial econômico, com reflexos para toda região. E um projeto desse porte representa um grande avanço para o turismo catarinense.

Nós, que somos parlamentares e que representamos a região da foz, viemos neste momento parabenizar toda a diretoria do parque Beto Carrero, também o prefeito municipal, a Câmara de Vereadores, os empresários de Penha, que valorizaram o foco do empreendimento para a temática ambiental, com cuidado, como o monitoramento do lençol freático, a coleta de água da chuva e a estação de tratamento de esgoto, bem como a conservação da natureza.

Fica claro que o turismo sustentável é pauta obrigatória para garantir a viabilidade de longo prazo da atividade econômica. Não existe mais espaço para quem quer investir de forma predatória, visando o lucro de curto prazo, sem se ater aos necessários cuidados ambientais."

Além disso, também queremos aproveitar essa oportunidade em que está sendo

lançado mais esse grande empreendimento na foz do Itajaí para destacar o empenho do governador Luiz Henrique, do vice-governador Leonel Pavan, do secretário Onofre Santo Agostini e da Fatma, que foi a entidade responsável pela licença ambiental.

Ouvimos aqui o pronunciamento do deputado Manoel Mota sobre os diversos empreendimentos que hoje estão parados por problemas de licença ambiental. Portanto, é importante que os órgãos ambientais tenham brevidade nos licenciamentos, uma vez que dependemos deles para muitos projetos. Temos aqui, inclusive, a via rápida que dá acesso ao aeroporto de Florianópolis parada há anos e anos por problemas ambientais, uma vez que o Ibmato até hoje não concedeu a licença ambiental.

Então, agradecemos às autoridades estaduais, ao superintendente do Ibmato, sr. Ademar, que com brevidade liberou a licença que vai gerar mais de dois mil empregos diretos e indiretos na foz do Itajaí, no município de Penha, e a todas as pessoas que diretamente ou indiretamente trabalharam para que esse empreendimento pudesse ser sustentável e estivesse de acordo com o meio ambiente.

Muito obrigado a todos os diretores, ao sr. Aristides, que hoje representa o parque temático Beto Carrero, às autoridades de Penha, ao prefeito e ao vice-prefeito, aos vereadores, ao vereador Aquiles da Costa, que mostraram que quando se quer, quando se tem objetivo, consegue-se as licenças ambientais para esses projetos turísticos no município de Penha.

Também gostaria neste momento importante que estamos passando aqui, no estado de Santa Catarina, de dizer que ontem foi o Dia do Funcionário Público, para que também o governador e o vice-governador, os secretários de estado, procurem estudar com maior carinho o plano de cargos e salários do pessoal da Educação, procurem estudar um aumento para os funcionários da Saúde, ou seja, para todos aqueles que estão reivindicando melhores salários no estado de Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado ao deputado Adherbal Deba Cabral.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PT.

Com a palavra o sr. deputado Vânio dos Santos, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO VÂNIO DOS SANTOS - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, funcionários da Assembleia Legislativa, também aqueles que nos acompanham através da TVAL e dos demais meios de comunicação desta Casa.

Sr. presidente, conforme já informamos aqui na semana passada, tivemos a presença de diversos ministros do governo Lula no estado de Santa Catarina, entre eles o ministro Patrus Ananias, na cidade de Lages, o ministro Tarso Genro, da Justiça, em Balneário Camboriú, o ministro Paulo Vanucchi, dos Direitos Humanos, no Hotel Cambirela, num evento das entidades que defendem os direitos das crianças e adolescentes, bem como tivemos também a presença do ministro catarinense Altemir Gregolin, da Aquicultura e Pesca, em Laguna, em uma audiência pública, de autoria do deputado Círio Vandresen, onde foi discutida toda a questão do complexo lagunar e o dano ambiental que tem sido causado ali, afetando milhares de pescadores que dependem da pesca para a sua subsistência.

Sr. presidente, é com muita honra também que anuncio que amanhã estarão novamente dois ministros em Santa Catarina, novamente o ministro Altemir Gregolin e também o ministro Guilherme Cassel, que coordena o

ministério do Desenvolvimento Agrário. Esses ministros estarão abrindo a Feira Avanços e Desafios para o Desenvolvimento Rural Sustentável, aqui, no Centro Sul, que terá o seu início no período da manhã, mais precisamente às 9h.

Eu vou participar dessa feira, inclusive representando a Assembleia Legislativa, por designação do seu presidente. E esse debate irá ser muito importante, sr. presidente, porque irá reunir diversos setores, como a agricultura familiar, um setor importantíssimo, a reforma agrária, a economia solidária, as energias renováveis.

E aqui também quero registrar a importante participação do Instituto Ideal, coordenado pelo ex-deputado federal Mauro Passos, que é um dos promotores do evento, bem como a aquicultura e pesca e outras políticas públicas do governo federal.

Então, quero refazer aqui o registro desse importante evento.

Também, sr. presidente, está na pauta de hoje um requerimento de minha autoria, que parabeniza, e já falei sobre isso essa semana, toda a coordenação da Pastoral da Juventude da Arquidiocese de Florianópolis, pelas atividades do Dia da Juventude, que foi realizada no último domingo, dia 25 de outubro, no Colégio Catarinense.

Juntamente com esse tema, sr. presidente, quero registrar a importância da aprovação da PEC da juventude, a de n. 0042/2008, que tramita no Congresso Nacional. Esta PEC é importante, porque irá dar a verdadeira dimensão do papel do jovem na sociedade brasileira, a necessidade do estado de formular políticas públicas de educação, saúde, mas também de esporte, de lazer, de integração, gerando oportunidades de trabalho, gerando possibilidades de cidadania.

Então, esse encontro serviu, sr. presidente, para que os jovens possam ajudar e acompanhar no sentido da aprovação da PEC da juventude que tramita hoje no Congresso Nacional.

Quero registrar ainda, sr. presidente, e já o fiz da tribuna, mas de forma muito rápida, que no dia de ontem reuniram-se aqui, na Assembleia Legislativa, os dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores da Saúde de Florianópolis.

Também visitei o presidente da Federação dos Trabalhadores da Saúde mesmo antes de tomar posse na Assembleia Legislativa, meu caro deputado Sargento Amauri Soares. E ontem os dirigentes do sindicato apresentaram um documento, em que fazem um relato do conjunto das reivindicações dos trabalhadores na Saúde.

Sr. presidente, até por necessidade estive num hospital em Florianópolis para visitar um amigo que estava na UTI, no Hospital Regional de São José. Então, acompanhamos e sabemos da importância do trabalhador da Saúde, deputado Sargento Amauri Soares, quando vamos a um hospital, especialmente quando alguém tem um parente que é internado.

Temos o médico, a enfermeira, o atendente, desde aquela pessoa que não se vê, que está lá na cozinha, fazendo a comida que é servida ao paciente, até o que transporta a roupa que vai ser lavada numa lavanderia. Os trabalhadores da Saúde, assim como os da Segurança Pública, os da Educação, da pesquisa e de tantos setores merecem, sr. presidente, toda a atenção e acima de tudo que suas reivindicações sejam consideradas.

Vi aqui o sindicato propor a reposição salarial de uma perda, em cumprimento a um mandado de injunção que já ganhou. E trata-se de uma decisão judicial equivalente ao período de 1º de abril de 2006 até 31 de maio de 2009. Portanto, trata de três anos de reposição salarial. Estão pedindo a correção do auxílio alimentação,

da aplicação da lei da aposentadoria especial aos servidores da Saúde, da anistia de processos que foram movidos contra o sindicato pelo governo do estado ainda em relação à greve de 1996, um adicional de insalubridade, que está entre 20%, 30%, 40% sobre o piso de cada servidor, e mais uma gratificação para os servidores que trabalham nas UTIs, de acordo com a Lei Complementar n. 369 de 2006.

Mas o que mais me chamou atenção nesta carta, sr. presidente e caros deputados, é que eles afirmam no final da carta que a categoria acredita na possibilidade de diálogo e na sensibilidade do governo do estado em apresentar uma solução para evitar a greve e não prejudicar a população que depende do SUS e do atendimento à saúde de cada um que recorre ao estado na busca dessa política pública que não é uma escolha, mas uma necessidade.

Então, sr. presidente, quero aqui cerrar fileiras com todos os meus colegas. E acho até, sr. presidente, que deveríamos formar uma comissão da Assembleia Legislativa. E quero deixar essa proposta aqui.

Temos aqui o deputado Giancarlo Tomelin, o deputado Serafim Venzon, o deputado Professor Grandó e v.exa., deputado Moacir Sopelsa, que preside esta sessão, o deputado Sargento Amauri Soares. Então, gostaria de dizer que acho, deputado Sargento Amauri Soares, que deveríamos, já antes de chegar a data prevista para a greve, fazer um esforço no sentido de uma conversa com o líder do governo e com o presidente em exercício, deputado Gelson Merísio.

E peço, deputado Moacir Sopelsa, que v.exa., na condição de presidente esta sessão, leve essa proposta que não é minha, e sim do Sindicato dos Trabalhadores, para que possamos integrar uma comissão e levar ao governador a ideia de que essa executiva, essa comissão de negociação seja recebida para que não se deflagre uma greve que, nós sabemos, trará, sim, prejuízos à população, do ponto de vista do atendimento. E não podemos depois responsabilizar os trabalhadores, se não houver essa iniciativa.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - A proposta que v.exa. acaba de fazer será encaminhada, através da assessoria, ao sr. presidente, para que ele possa deliberar sobre este assunto, deputado Válio dos Santos.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSDB.

Com a palavra o sr. deputado Giancarlo Tomelin, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO GIANCARLO TOMELIN - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, senhoras e senhores que nos assistem pela TVAL e que nos ouvem pela Rádio Alesc Digital, deputado Serafim Venzon, meu líder, talvez eu devesse, nesta tribuna, tratar de assuntos como o que o governo federal tem feito com o dinheiro público, antecipando o calendário eleitoral; a vergonhosa visita do presidente da República, com os seus pares diversos, antecipando o calendário eleitoral, fazendo com que nós, brasileiros, olhássemos a política de uma forma complicada - as pessoas usando o poder para o poder, pelo poder e querendo apenas o poder.

Essa foi a viagem que fez o presidente da República, há algumas semanas, para tratar sobre a questão da transposição do rio São Francisco.

Talvez eu devesse tratar, nesta tribuna, da vergonhosa questão do Maranhão, onde o Tribunal de Contas já colocou ao governo federal que a locação dos recursos do Luz Para Todos daquele governo... E o governo federal não toma uma atitude com relação às ações da família Sarney, que envergonham a política e o Brasil.

Mas não é disso que vou tratar. Hoje trago a esta tribuna um assunto alegre, feliz e que, particularmente, liga-me aos meus antepassados, à minha família, ao meu avô, o ex-deputado Honorato Tomelin.

Deputado Moacir Sopelsa, estive, recentemente, em São Bento do Sul, uma cidade fantástica, agradável, com uma cultura muito bem enraizada, e que se abre para Santa Catarina. E nas várias vezes em que lá estive mantive contato direto com pessoas que conviveram com o padre Fidélis Tomelin, irmão do meu avô. Ele, que faria este ano 100 anos de vida - já faleceu, é verdade, mas seriam 100 anos, o seu centenário -, empreendeu em São Bento do Sul e em toda aquela região do planalto norte, ao lado dos municípios, a construção da igreja matriz de São Bento do Sul, uma igreja totalmente moderna para os tempos de hoje. Ela foi inaugurada em 1958 e é um cartão-postal de Santa Catarina. Tive contato com Ambrósio Chapiewsky, com o Geraldo Weithermann e com diversas pessoas de São Bento do Sul, que me contaram muitas histórias sobre a construção da igreja, da passagem dele, como padre, naquela região, das suas irreverências.

Contaram-me, por exemplo, deputado Moacir Sopelsa, que foi feito um grande mutirão na cidade para construir a igreja. E precisavam de muita mão de obra, de muito trabalho, de muita energia e de recursos. Ele convenceu dois engenheiros a vir da Alemanha para fazer a construção, apenas com o pagamento de comida e pouso.

E também me contou o Ambrósio Chapiewsky que, num dado momento, havia uma fila para a confissão com o padre Fidélis Tomelin, e ele, precisando da mão de obra para a construção da igreja, foi na frente das 30 pessoas que estavam lá, fez o sinal da cruz e disse: "Está todo mundo abençoado! Vamos pegar o tijolo e construir a igreja!"

Então, dessa forma, contando apenas uma passagem desse momento irreverente, inteligente e forte do padre Fidélis Tomelin, eu queria dizer que foi muito feliz, para mim, a minha ida, na semana passada, a São Bento do Sul, Mafra, Rio Negrinho, para ver o legado que ele deixou.

Tive contato com o Clóvis Tomelin e fiquei sabendo que eles estão organizando, através, possivelmente, da Câmara de Vereadores, uma sessão solene em prol dos 100 anos de nascimento do padre Fidélis Tomelin, no dia 30 de novembro, talvez, que é quando a igreja matriz fará aniversário. E a data coincide também com a ordenação do padre Fidélis Tomelin, quando entrou para o caminho religioso.

Portanto, foi um orgulho muito grande e eu queria externá-lo.

Estive também na reunião do PSDB de São Bento do Sul, que está muito bem organizado pela sua juventude, pelas forças vivas que lá estão. Tive contato com o vice-prefeito para falar das questões importantes de São Bento do Sul, e as quais faço questão de, nesta tribuna, mencionar.

Queremos também dizer que realizamos, nesta semana - e daí já é outro assunto -, em Blumenau, na Associação de Moradores Três Peixinhos, na companhia do presidente, do vice-presidente, Guilherme Silva, e de toda a comunidade lá presente - o presidente da APP, o dono do supermercado Amigão -, reivindicando a questão da ronda escolar ao lado da Escola Básica Municipal Leoberto Leal, que é onde fica a Associação.

Nós precisamos fazer com que o secretário de Segurança Pública possa restabelecer com efetividade, deputado Sargento Amauri Soares, a ronda escolar.

Então, farei um requerimento pedindo isso ao secretário. Eu já conversei com ele sobre

o assunto. E algumas outras questões também foram comentadas nessa reunião da Associação de Moradores Três Peixinhos.

Eu queria agradecer, com muita alegria, pela maneira com que as pessoas me receberam lá na associação. Outro dia ainda consegui conversar com o padre da nossa igreja. E tudo isso é muito importante porque o bairro Salto do Norte às vezes é um pouco esquecido, deputado Serafim Venzon. Nós falamos muito das Itoupavas, do Badenfurt, do Garcia, e precisamos ressaltar o Salto do Norte, tão importante pela sua constituição, com as suas empresas, com as suas escolas, com a força viva de toda a comunidade!

Mas quero, deputado Serafim Venzon, tratar do último assunto, que é até correlato à sua profissão. Hoje à noite esta Casa realizará uma sessão solene em comemoração aos 100 anos do Hospital Santa Isabel. São 100 anos de serviços prestados à nossa região, ao vale do Itajaí. É um hospital referência na área de transplantes, um hospital que não se furtou em construir o futuro. O nosso querido e chamado "hospitalzinho" completa 100 anos de existência na cidade de Blumenau.

O Sr. Deputado Serafim Venzon - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO GIANCARLO TOMELIN - Pois não!

O Sr. Deputado Serafim Venzon - Deputado Giancarlo Tomelin, quero cumprimentar v.exa. pelo pronunciamento de hoje e por fazer esse destaque ao Hospital Santa Isabel, ao hospital das irmãs da Divina Providência que durante 100 anos vem prestando esse trabalho. De início, deputado Giancarlo Tomelin, faziam o atendimento como caridade. Eu disse de início, mas corrijo, pois ainda hoje o Hospital Santa Isabel, assim como muitos outros hospitais de entidades religiosas... E, lamentavelmente, se olharmos a conta deles, veremos que não há como funcionarem com o dinheiro que recebem do SUS e de outros pagamentos. Eles dependem do esforço extraordinário que as irmãs, no caso do Santa Isabel, fazem. E é assim também em outros hospitais filantrópicos.

Então, quero dizer que são 100 anos de ações caridosas que essas irmãs fazem em Blumenau, assim como tantas outras instituições parecidas fazem pelo Brasil inteiro.

O SR. DEPUTADO GIANCARLO TOMELIN - Obrigado, deputado!

Hoje à noite quero contar com a sua presença, e aí poderemos falar um pouco mais sobre os 100 anos de empreendedorismo, de competência do Hospital Santa Isabel, em Santa Catarina.

Parabéns às irmãs da Divina Providência e até a sessão especial, às 19h!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Obrigado, deputado Giancarlo Tomelin.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PPS.

Com a palavra o deputado Professor Grandó, por até cinco minutos.

O SR. DEPUTADO PROFESSOR GRANDÓ - Sr. presidente, companheiros deputados e companheiras deputadas, no horário partidário vamos falar sobre segurança, uma vez que o nosso partido preside a CPI da Violência Urbana. É interessante nós, que somos parlamentaristas, analisarmos o papel do Parlamento e a importância de se trabalhar de forma propositiva, sem alarde.

Quero dizer, claramente, que já houve a CPI do Sistema Carcerário, que escandalizou o país. Agora, a CPI da Violência Urbana... E não vamos nem falar do noticiário que está no dia-a-dia do Rio de Janeiro, dos grandes centros, falando das barbaridades que estão ocorrendo. Mas o

importante é que, como diz o deputado federal Alexandre Silveira, temos que construir. E, por incrível que pareça, o país não possui um sistema de segurança.

Temos um exemplo que está sendo referência para o mundo, que é o Sistema Único de Saúde. E acabamos de aprovar, recentemente, a PEC n. 0029, que diz que 10% do Orçamento do governo federal vão para a Saúde; o governo estadual tem que destinar 12% para a Saúde e o governo municipal 15%. Isso acumula um montante que atende à demanda. E há recurso! Se há recursos, basta estabelecer uma política de atendimento. Mas a Saúde é muito complexa, porque são várias demandas: há pessoas que sofrem do coração, pessoas que sofrem do rim. Enfim, são várias demandas de especialidades, que tornam mais difícil. Mas assim mesmo o nosso Sistema Único de Saúde não está atendendo às necessidades. Por quê? Porque a PEC n. 0029 não foi regulamentada.

Então, o município está gastando em Saúde sem ter um ordenamento do que ele deve gastar. O estado também não está regulamentado. Assim, o município pede ambulância, precisa de hospital, posto de saúde. Mas o que é importante? É o ser humano ser atendido.

O governo federal também não está regulamentado, mas é o início de uma grande caminhada, e podemos ver a luz no fim do túnel, vencer essa burocracia e ordenar a saúde.

Da mesma forma é com o sistema de segurança neste país. A CPI da Violência Urbana está detectando que não há ações conjuntas, não há uma política nacional na questão da segurança. E se nós implantarmos um sistema único de segurança no país será muito mais fácil do que é no Sistema Único de Saúde, porque a demanda é somente a contravenção.

Então, notem que é preciso trabalhar sério. Existem alguns convênios com o estado, existem alguns convênios com programas, como é a questão do Pronasci. Não resta dúvida de que o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania atende a uma demanda do delinquente jovem, mas não é suficiente.

E não adianta cada fenômeno... Derrubaram um helicóptero nas favelas do Rio de Janeiro, e isso mostrou realmente o caos urbano e que realmente está ocorrendo algo, que o estado perdeu o controle. Para construir as suas obras naquela região que precisa de demandas, tem que pedir licença aos comandantes do narcotráfico para poder fazer a obra.

Então, não é assim que o estado passa a ser forte e respeitado. Isso coloca em risco grande parte da cidadania.

Portanto, é urgente, neste país, e que a CPI da Violência Urbana está detectando, que haja um sistema de segurança nacional pensado, projetado. E isso é importante porque o próximo ano é um ano eleitoral e vai-se falar muito disso. Tem que haver projetos!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Serafim Venzon - Peço a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Serafim Venzon.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Ouvi atentamente o pronunciamento do deputado Professor Grando, que falou da importância da regulamentação da PEC da Saúde. E se ela for regulamentada, para Santa Catarina significará a regulamentação de R\$ 3 bilhões.

Hoje, deputado Professor Grando, a União gasta, aproximadamente, R\$ 1 bilhão em Santa Catarina no pagamento das AIHs - Autorização de Internação Hospitalar. O estado, que entra com 12% do seu Orçamento, corresponde a 12% de R\$ 12 bilhões. É mais do

que R\$ 1 bilhão. E os 15% do município também significam um valor maior do que R\$ 1 bilhão.

Então, se nós tivéssemos uma ação conjunta, regulamentada, União, estado e município, seriam R\$ 3 bilhões que viriam para atender às necessidades que estão espalhadas por todas as regiões do estado. Acredito que funcionaria melhor do que agora, porque agora são ações isoladas.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PP.

Com a palavra, por até dez minutos, o sr. deputado Reno Caramori.

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Sr. presidente, srs. deputados e sras. deputadas, tenho a honra de usar este espaço do partido não para falar em política, deputado Romildo Titon, mas, para a nossa grandeza, anunciar mais um empreendimento do setor cooperativista em Santa Catarina.

A Cooperalfa, que comemora 42 anos de existência, está inaugurando, hoje, em Chapecó, às 17h30, mais uma unidade daquele complexo cooperativo. Hoje é a inauguração do Superalfa, que é mais um empreendimento comercial que se enquadra aos demais no município de Chapecó. E quem lucra com isso é a própria comunidade.

O setor cooperativista tem atuado em Santa Catarina, servindo de exemplo para o Brasil e até para muitos países do exterior que nós visitamos, juntamente com o setor cooperativista, com a Ocesc e a Fecoagro. E lá recebemos elogios com relação ao modelo cooperativista de Santa Catarina e também pelo crescimento do setor aqui no nosso estado.

Hoje a Cooperalfa mantém um quadro significativo de associados. Na transformação dos alimentos, atende o Brasil e vários países, através das suas cooperativas cooperadas.

Por isso, quero cumprimentar o nosso amigo presidente Romeu Bett, o seu primeiro-vice-presidente, Cládis Jorge Furlanetto, e o segundo-vice, Sérgio Giacomelli, que são hoje as três cabeças pensantes que coordenam e comandam os destinos daquela grande cooperativa.

Por isso, tenho certeza de que Chapecó recebe mais um componente para o setor comercial, mostrando quanto vale a pujança do setor cooperativo, no setor que além da produção do produto primário, há também a transformação e a comercialização. Estaremos em Chapecó no período da tarde prestigiando aquele evento.

Sr. presidente, quero dizer também que recebemos a resposta do reitor Sebastião Lopes Melo, a uma indicação que fizemos para a instalação da Udesc no município de Caçador e região, que diz o seguinte:

(Passa a ler.)

"Acusamos o recebimento do Ofício Nº 1908/09/SCA-DIAL-GEAPI, de 15 de outubro do corrente, que encaminha a Indicação nº 0683/09, formulada pelo Excelentíssimo Deputado Reno Caramori, visando à instalação de campus da UDESC no município de Caçador.

Em resposta, informamos o pronto encaminhamento à Comissão de Expansão da UDESC, implantada para avaliar as demandas internas e externas sobre a criação de novos cursos por nossa Universidade.

A referida Comissão tem desenvolvido a análise dos processos e pedidos de ampliação da atuação da UDESC em nosso Estado, realizando visitas às diversas regiões do Estado para ouvir as demandas da comunidade, e levantando dados para verificar dos possíveis locais e cursos para ampliação. Os dados apurados serão compatibilizados pela Comissão, encaminhados aos Conselhos Superiores da UDESC para apreciação e, posteriormente, incorporadas ao

Planejamento Estratégico implantado por nossa Universidade para os próximos 20 anos, elaborado com a missão de fomentar a expansão do ensino superior em nosso Estado." [sic]

Deputado Moacir Sopelsa, que preside essa sessão, deputado Romildo Titon, embora buscando os anseios da comunidade e visando atender às solicitações da nossa gente, ainda sou da teoria moderna através da qual tantos países nos mostram o caminho mais viável e mais barato para o setor público, quer federal, estadual ou municipal.

Nós temos uma universidade estadual, a Udesc, que já no seu plano de expansão conseguimos que ela construísse um convênio com os municípios da região para os cursos de alimentos, em Palmitos, de enfermagem, em Pinhalzinho e de zootecnia, em Chapecó. Mas hoje entendemos e entende a comunidade, e nós temos insistentemente batido nessa tecla, que é muito mais viável a instalação de novas unidades onde existe espaço físico, onde existem universidades instaladas com oferta de vagas e com enorme número de cursos. No município de Caçador, hoje, dando exemplo, já temos quatro faculdades em funcionamento oferecendo vagas nos mais diversos cursos, nas mais diversas atividades.

O mais barato para o governo do estado é fazer com que a Udesc, ao invés de investir em imóveis ou em equipamentos, invista em professores, na administração, que compre vagas e ofereça aos alunos carentes.

Parte dessa nossa solicitação que vem de muito tempo foi contemplada através de um projeto de lei aprovado por esta Casa, de autoria do deputado Jorginho Mello, que atendeu uma indicação deste deputado desde o ano passado, insistindo para que o estado compre vagas para que o aluno estude na universidade que ele escolher, no curso que ele pretender para sua formação profissional.

Eu continuo insistindo, srs. deputados, para que nós possamos mostrar o quanto é importante investir no aluno. A iniciativa privada investe em benfeitorias, investe em laboratório, investe em equipamentos, investe na organização física e o governo compra vagas dando oportunidade para que o aluno estude.

Deputado Romildo Titon, se o governador vai investir R\$ 10 milhões, no mínimo, para criar um módulo, para criar uma universidade lá no seu município, deputado Serafim Venzon, ele vai fazer um investimento sem grande necessidade, porque já há espaço físico, já há organização, já há universidades que possam acolher esses alunos.

Então, que o governo pegue esses R\$ 10 milhões e invista em bolsas de estudo, em compra de vagas. É um mundo moderno! Falo isso de cadeira, porque minha filha estudou no Canadá e recebia do governo bolsa de estudo para estudar numa universidade particular. E nós temos que partir para isso, pois se temos quem invista nos módulos, vamos investir na educação, no aluno, no aprendizado desses alunos, comprando vagas e o aluno poderá escolher seu curso.

Quantos cursos há na Udesc? Ela tem todos os cursos que os alunos querem? Então, eu acho que esse é um meio mais moderno para o estado, para a instituição, ou seja, oferecer vagas para os alunos necessitados realmente e que querem estudar, comprando vagas.

O Sr. Deputado Serafim Venzon - V.Exa. nos concede um aparte?

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Por isso, deputado Serafim Venzon, mesmo nos últimos 17 segundos, concedo um aparte para a sua manifestação.

O Sr. Deputado Serafim Venzon - Deputado Reno Caramori, na verdade o pronunciamento de v.exa. está justamente na tônica



repetida por muitos deputados aqui. Nós precisamos muito mais de ações do que de obras.

Precisamos de ações na educação, na segurança, na saúde e isso que v.exa. coloca é uma ação que vai atender uma necessidade grande e de muitos, de mais de 100 mil acadêmicos que hoje sequer fazem o vestibular, porque sabem que não têm como pagar a faculdade.

Então, esses R\$ 10 milhões serão suficientes. E os R\$ 14 milhões da lei do deputado Jorginho Mello vão ajudar muito. Muito mais importante do que fazer mais uma universidade, é pagar para o acadêmico sua mensalidade nessas universidades que nós já temos.

Parabéns, deputado Reno Caramori.

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Mais uma vez, quero agradecer ao deputado Jorginho Mello, que quando interinamente assumiu o governo, contemplou a nossa indicação que foi aprovada por unanimidade neste plenário para que o governo compre vagas nas instituições existentes.

Por isso, o deputado Jorginho Mello sabiamente acatou a nossa indicação e elaborou um projeto de lei que vem beneficiar os alunos através da compra de vagas com recursos oriundos do fundo social, mesmo iniciando com um volume não muito expressivo, mas é o primeiro passo.

Portanto, agradeço mais uma vez ao deputado Jorginho Mello pelo pronto atendimento a nossa indicação.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dagomar Carneiro) - Passaremos à Ordem do Dia.

Esta Presidência comunica que serão enviadas aos destinatários as Indicações n.s: 0731/2009, de autoria do deputado Rogério Mendonça; 0732/2009, de autoria do deputado Giancarlo Tomelin; 0733/2009, 0736/2009, 0737/2009, 0738/2009 e 0739/2009 de autoria do deputado Círio Vandresen; 0734/2009 e 0735/2009, de autoria do deputado Rogério Mendonça e 0740/2009, de autoria do deputado Giancarlo Tomelin, conforme determina o art. 206

do Regimento Interno.

Esta Presidência comunica que defere de plano os requerimentos ns: 1.644/2009, 1.645/2009, 1.646/2009, 1.647/2009, 1.648/2009, 1.649/2009 e 1.650/2009, de autoria da deputada Professora Odete de Jesus; 1.651/2009, de autoria do deputado Vânio dos Santos; 1.652/2009 e 1.653/2009, de autoria do deputado Adherbal Deba Cabral; 1.654/2009, 1.655/2009 e 1.656/2009, de autoria do deputado Giancarlo Tomelin e 1.658/2009 e 1.657/2009, de autoria do deputado Círio Vandresen.

Não há mais matéria constante da pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Não havendo oradores inscritos, livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo oradores que queiram fazer uso da palavra, esta Presidência encerra a presente sessão convocando outra, especial, para hoje, às 19h.

Está encerrada a sessão.

## PUBLICAÇÕES DIVERSAS

### EXTRATOS

#### EXTRATO Nº 153/09

REFERÊNCIA: 3ª Publicação da Ata Registro de Preço CL nº 003/2009, referente Pregão Presencial CL nº 010/2009.

OBJETO: Aquisição de medicamentos e materiais para a Coord. de

#### LOTE 01

ITEM	QTDE	UNID	DESCRIÇÃO DO OBJETO	MARCA	PREÇO UNIT
001	KIT	04	KIT ACIDO URICO	ANALISA	46,47
002	FRAS	01	ALBUMINA 22% 10 ML	DIAMED	24,77
003	KIT	01	ANTIGENO RPR-BRAS 3 ML	LABORCLIN	26,15
004	KIT	02	ASO LATEX	ANALISA	59,06
005	KIT	03	CALCIO ARSENAZO 200 ML	ANALISA	75,22
006	KIT	05	COLESTEROL-HDL	ANALISA	11,00
007	KIT	12	COLESTEROL PP	ANALISA	44,80
008	KIT	05	CREATININA	ANALISA	32,10
009	KIT	03	FATOR REUMATOIDE	ANALISA	47,00
010	CX	10	FITA URINA C/ 100	COOMBUR	84,33
011	KIT	04	GAMA GT	ANALISA	51,83
012	KIT	10	GLICOSE PP	ANALISA	55,30
013	KIT	03	HEMOSTAT APTT	WIENER	75,00
014	KIT	05	HEXAGON PSA	BIOEASY	152,90
015	KIT	02	MAGNESIO	ANALISA	22,22
016	KIT	03	PCR LATEX	ANALISA	51,23
017	KIT	02	POTASSIO COLORIMETRICO	DOLES	129,50
018	KIT	01	SODIO COLORIMETRICO	IN VITRO	99,64
019	FRAS	01	SORO ANTI-A	DIAMED	21,63
020	FRAS	01	SORO ANTI-B	DIAMED	20,13
021	FRAS	01	SORO DE COOMBS	DIAMED	28,00
022	FRAS	01	SORO ANTI-D	DIAMED	36,72
023	KIT	03	TROMBOPLASTINA	WIENER	69,53
024	KIT	12	TRIGLICERIDES	ANALISA	104,13
025	KIT	04	UREIA UV	ANALISA	64,43
026	UNI	02	ADAPT. P/ VACUTAINER	BD	0,90
027	LT	09	AGUA OXIGENADA 10 VOL	BIOTEC	6,40
028	LT	30	AGUA DEIONIZADA	QUIMINDROL	3,45
029	CX	15	AGULHAS 25 X 8 VACUTAINER	LABORVACUM	31,63
030	FRS	24	ALCOOL 73,4º LIQUIDO	DA ILHA	4,90
031	PCTE	10	ALGODAO EM RETANGULOS	CREMER	15,82
032	ROLO	01	ALGODAO HIDROFILO	NATHALIA	12,10
033	CX	02	BANDAGEM ANTI-SEPTICA	STOPER	21,63
034	UNI	03	BIOCLEAN PLUS	BIOPLUS	43,55
035	UNI	01	CANARA DE NEWBAUER ESP	LABOROPTIK	199,96
036	UNI	10	CANETA MARCADOR	PILOT	3,80
037	UNI	05	COADOR PEQ COM PENEIRA	DESCARPAK	44,50
038	UNI	06	DETERGENTE NEUTRO	QUIMINDROL	32,50
039	CX	40	COLET. PERFUROCORTANTE	CARTOON	18,00
040	UNI	05	ESC. FINA LAVAGEM TUBOS	PRISLIKA	2,11
041	UNI	10	ESTANTE FERRO P/ 12 TB	RICILAB	8,15
042	FRAS	01	ETER ETILICO PA	ISOFAR	45,00

Saúde e Assistência da ALESC.

VIGÊNCIA DA ATA: 01 (um) ano após a assinatura da Ata (04 de maio de 2010).

FUNDAMENTO LEGAL: art. 15 da Lei nº 8.666/93, Lei n.º 10.520/2002, Ato da Mesa n.º 214/2007, subsidiariamente pelo art. 462 do Código Civil, pelos Decretos nº. 3.555/2000 e 3.931/2001, Pregão Presencial nº 010/2009.

043	UNI	06	FITA IMPRESSORA BIOPUS	MASTERPRINT	24,40
044	UNI	1000	FRAS. DESC. TAMP. ROSCA	CRAL	0,27
045	UNI	03	GARROTE COM VELCRO	GARROTE	6,40
046	SACO	10	GAZE HIDROF. -COMPRESSA	TOPAZIO	11,95
047	LT	36	HIPOCLORITO DE SODIO 1%	BIOTEC	7,90
048	UNI	05	SORO CONTROLE NORMAL	ANALISA	122,05
049	UNI	05	SORO CONTROLE PATOLOG.	ANALISA	216,00
050	CX	05	INSTANT-PROV	NEWPROV	32,10
051	CX	24	LAM. VIDRO C/ BORDA JATIAD	BIOSLIDE	3,40
052	CX	10	LAMIN. P/ NEWBAUER 20X26	PERFECTA	25,80
053	FRAS	01	LIQUIDO DE TURCK	NEWPROV	10,85
054	CX	26	LUVA LATEX GRANDE	EMBRAMAC	13,95
055	CX	31	LUVA LATEX MEDIO	EMBRAMAC	15,95
056	CX	26	LUVA LATEX PEQUENO	EMBRAMAC	15,95
057	CX	20	LUVA LATEX PP	EMBRAMAC	15,95
058	CX	03	PAPEL FILTRO 9 CM REDON.	JPROLAB	3,35
059	UNI	20	PIPETA DE VIDRO 10ML 1/10	PRECISION	12,49
060	UNI	20	PIPETA DE VIDRO 1 ML 1/100	PRECISION	9,44
061	UNI	20	PIPETA DE VIDRO 2 ML 1/100	PRECISION	9,54
062	UNI	20	PIPETA DE VIDRO 5 ML 1/10	PRECISION	5,05
063	UNI	01	PIPETADOR AUTOM. 0,010	DIGIPET	70,83
064	UNI	02	PIPETADOR AUTOM. 0,020	DIGIPET	70,83
065	UNI	02	PIPETADOR AUTOM. 0,025	DIGIPET	70,83
066	UNI	01	PIPETADOR AUTOM. 0,050	DIGIPET	70,83
067	UNI	01	PIPETADOR AUTOM. 0,100	DIGIPET	70,83
068	UNI	02	PIPETADOR AUTOM. 0,200	DIGIPET	70,83
069	UNI	01	PIPETADOR AUTOM. 0,250	DIGIPET	70,83
070	UNI	01	PLACA ESCAVADA P/ VDRL	PERFECTA	36,50
071	UNI	5000	PONTEIRA P/ PIPETA 1000 UI	CRAL	0,03
072	UNI	500	PONTEIRA P/ PIPETA PEQ	CRAL	0,03
073	UNI	1000	PONTEIRA P/ PIPETA 1 - 5ML	KARTELL	0,64
074	UNI	05	RELOGIO DESPETADOR	IMPORT	18,00
075	UNI	50	SERINGA HIP. 20ML C/AGUL	SR	1,14
076	PCTE	10	SACO DE LIXO BRANCO	GD	19,40
077	CX	03	TUBO CAPILAR S/ HEPARINA	MICRON	7,71
078	UNI	06	TUBO VHS 200 MM	PRECISION	6,50
079	CX	01	TUBO VACUNTAINER T. AZUL	LABORVACUM	49,20
080	CX	15	TUBO VACUNTAINER T. CINZA	LABORVACUM	59,50
081	CX	15	TUBO VAC. SILICONZ	LABORVACUM	56,70
082	CX	10	TUBO VACUNTAINER T. ROXA	LABORVACUM	44,06

1ª REGISTRADA: CENTERLABSC COMERCIO DE PRODUTOS

LABORATORIAIS LTDA ME Endereço: rua Ferminio Costa, nº 496,  
Capoeiras, Florianópolis/SC  
CEP 88085-030

CNPJ n.º 08.010.504/0001-02

Fone/fax (48) 3248-2815 e 9149-7247

E-mail sac@centerlabsc.com.br

Florianópolis, 04 de novembro de 2009.

Deputado Jorginho Mello - Presidente da ALESC

\*\*\* X X X \*\*\*

EXTRATO Nº 154/09

REFERÊNCIA: 3ª Publicação da Ata Registro de Preço CL nº 004/2009 oriunda do Pregão Presencial CL nº 010/2009.

OBJETO: Aquisição de medicamentos e materiais para a Coord. de Saúde e Assistência da ALESC.

VIGÊNCIA DA ATA: 01 (um) ano após a assinatura da Ata, (04 de maio de 2010).

FUNDAMENTO LEGAL: art. 15 da Lei nº 8.666/93, Lei n.º10.520/2002, Atto da Mesa n.º 214/2007, subsidiariamente pelo Decreto n.º 3.931/2001, Pregão Presencial nº 010/2009.

**LOTE 03**

ITEM	QDE	UNID.	MATERIAL	MARCA	VALOR UNITÁRIO
01	200	Pct	Residuo Infevante 301/9kg	Infect	4,30
02	12	Pct	Algodao Com 500g	Nathália	8,77
03	50	Pct	Gaze Hid. Com 500 Un.	Plascalp	10,30
04	12	Gl	Agua Destilada De 5l	Dilat	15,46
05	12	Cx	Seringa De Insulina De 1 Ml Com Agulha	Plascalp	31,78
06	12	Cx	Accu-Chek Advantage II Com 50 Tiras	Advantage	89,70
07	8	Cx	Envelope p/ Esterilização 14x29cm c/ 100Un.	Sterilex	34,36
08	8	Cx	Envelope p/ Esterilização 9x26cm c/ 100Un.	Sterilex	30,92
09	30	Cx	Band-Aid Transparente Com 40 Un.	Band-Aid	4,29
10	12	Cx	Agulha Desc 25x7 Com 100 Un.	Unijet	8,59
11	12	Cx	Agulha Descartavel 25x8 Com 100 Un.	Unijet	8,59
12	20	Pct	Atadura De Crepe Hidrofila 8 Cm	Neve	8,59
13	20	Pct	Atadura De Crepe Hirofila De 10 Cm	Neve	12,03
14	20	Pct	Atadura De Crepe Hidrofila De 20 Cm	Neve	15,46
15	10	Cx	Seringas Descartáveis C/ Agulha (5 MI)	Plascalp	53,83
16	10	Cx	Seringa Descartavel De 03 MI	Plascalp	21,19
17	10	Fr	Dersani 100 MI	Dersani	25,77
18	20	Cx	Cotonetes	Jhonson	6,87
19	20	Frc	Alcool 70% Hospitalar	Ap Coelho	3,43
20	20	Rl	Esparadrappo Micropore Cor Da Pele 05cmx10m	3m	12,03
21	20	Rl	Esparadrappo Micropore Cor Da Pele 03cmx10m	3m	7,73
22	20	Rl	Esparadrappo Micropore Cor Da Pele 02cmx10m	3m	7,73
23	25	Frc	Soro Fisiológico 0,9% 250 MI	Aster	2,68
24	25	Frc	Soro Fisiológico 0,9% 500 MI	Aster	3,22
25	30	Frc	Soro Glicosado 5% 250 MI	Aster	3,00
26	30	Frasco	Soro Glicosado - Glicose 5% De 50ml	Aster	2,58

27	50	Pacote	Abaixador De Língua Com 100 Unidades	Estilo	1,72
28	500	Un	Especulo De Ouvido Descartável	Heine	0,69
29	6	Caixa	Seringa De 10 MI - 100 Unidades	Plascalp	30,92
30	6	Caixa	Seringa De 20 MI - 100 Unidades	Plascalp	50,68
31	12	Un	Rifocina Spray	Ridocina	8,59
32	12	Un	Asteriodine Tópico.	Lm Farma	16,00
33	60	Un	Equipos p/ Solução Parenterais, Macro Gotas	Medplast	0,79
34	6	Caixa	Escalpe Dispositivo Intravenoso Nº 21 G. Caixa Com 50 Unidades.	Medplast	17,18
35	8	Caixa	Escalpe Dispositivo Intravenoso, Nº 25 G	Medplast	17,18
36	20	Un	Esparadrapo Impermeável - Extra Flexível	Misner	6,87
37	20	Rolo	Lençol Descartável	Advante	7,73

1ª REGISTRADA: VITAL COMÉRCIO DE PRODUTOS HOSPITALARES LTDA CNPJ n.º 06.99.3347/0001-69  
 - ME Fone/fax (48) (48) 3248-7685  
 Endereço: Rua Campolino Alves, nº 338, Capoeiras, Florianópolis/SC E-mail vitalhosp@brturbo.com.br  
 CEP 88085-110 2ª REGISTRADA: ELIZABETH HERBERTS E CIA LTDA

## LOTE 04

ITEM	QDE	UNID.	MATERIAL	MARCA	VALOR UNITÁRIO
01	2	Un	Faixa Elástica Rubber-Band Amarelo	Carci	14,06
02	2	Un	Faixa Elástica Rubber Band Rosa	Carci	15,42
03	2	Un	Faixa Elástica Rubber Band Roxo	Carci	20,64
04	2	Un	Faixa Elástica Rubber Band Prata	Carci	30,39
05	2	Un	Faixa Elástica Rubber Band Laranja	Carci	36,20
06	2	Un	Over Ball Bola Inflável 26 Cm	Carci	29,07
07	60	Pacote	Eletrodo Adesivo 5x5 Cm Valutrode	Valutrode	29,88
08	3	Kg	Gel Em Galão 5 Kg	Med Gel	4,71
09	50	Un	Diclofenaco Gel	Cataflan	8,00
10	10	Caixa	Lenço De Papel Hospitalar	Kleex	9,00
11	1	Un	Lâmpada De Infravermelho 220v - 150w	Philips	79,86
12	1	Un	Pedestal Para Infravermelho	Carci	179,00
13	20	Un	Cabo Para Tens Universal	Kdl	16,42
14	4	Un	Fixador Para Elástico	Carci	29,36
15	1	Un	Cama Elástica 0,98m - Desmontável - Aço Carbono - Fitness E Fisi	Fitness	264,25
16	2	Un	Digiflex - Exercitador Para Mãos E Dedos - Médio Verde	Carci	76,98
17	2	Un	Digiflex - Exercitador Para Mãos E Dedos - Leve - Vermelho	Carci	77,64
18	2	Un	Digiflex - Exercitador Para Mãos E Dedos - Forte - Azul	Carci	110,86
19	1	Un	Disco Proprioceptivo Circular Dois Níveis	Isp	98,50
20	2	Un	Exercitador Ap 35cm Vermelho Leve/Médio	Carci	130,36
21	2	Un	Halter Embrachado 1kg	Carci	10,31
22	2	Un	Halter Embrachado 2kg	Carci	19,29
23	2	Un	Halter Embrachado 3kg	Carci	28,93
24	2	Un	Halter Embrachado 4kg	Carci	38,90
25	2	Un	Pares De Palmares P/ Hidroterapia E.V.A	Carci	19,72
26	1	Un	Suporte Tubular Duplo P/ Halteres - 1,20m	Carci	91,78
27	50	Un	Atadura Elástica - Tamanho M	Elastic	10,01

1ª REGISTRADA: VITAL COMÉRCIO DE PRODUTOS HOSPITALARES LTDA REFERÊNCIA: 3ª Publicação da Ata Registro de Preço CL nº 005/2009, oriunda do Pregão Presencial CL nº 010/2009.  
 - ME OBJETO: Aquisição de medicamentos e materiais para a Coord. de Saúde e Assistência da ALESC.  
 Endereço: Rua Campolino Alves, nº 338, Capoeiras, Florianópolis/SC VIGÊNCIA DA ATA: 01 (um) ano após a assinatura da Ata (04 de maio de 2010).  
 CEP 88085-110 CNPJ n.º 06.99.3347/0001-69 FONE/FAX (48) (48) 3248-7685  
 E-mail vitalhosp@brturbo.com.br FUNDAMENTO LEGAL: art. 15 da Lei nº 8.666/93, Lei nº 10.520/2002, Ato da Mesa nº 214/2007, subsidiariamente pelo art. 462 do Código Civil, pelos Decretos nº 3.555/2000 e 3.931/2001, Pregão Presencial nº 010/2009.  
 Florianópolis, 04 de novembro de 2009.  
 Deputado Jorginho Mello - Presidente da ALESC  
 \*\*\* X X X \*\*\*

## EXTRATO Nº 155/09

## LOTE 05

ITEM	QDE	DESCRIÇÃO DO OBJETO	MARCA	VALOR UNITÁRIO (R\$)
01	4	Acetato De Hidrocortisona 10 Mg/G Creme - Tubo 10gr.	Genérico União Química	R\$ 6,53
02	3	Aciclovir Creme 50 Mg/G - Tubo 10gr.	Genérico Medley	R\$ 11,50
03	40	Ácido Acetilsalicílico 100 Mg Comp. (Aas)	Genérico EMS	R\$ 0,60
04	100	Ácido Acetilsalicílico 500 Mg Comp. (Aas)	Genérico Cimed	R\$ 0,62
05	03	Atenolol 25 Mg Comp - Caixa C/ 30 Comp.	Genérico Hexal	R\$ 7,95
06	04	Betametasona 0,5 Mg Caixa C/ 20comp.	Celestone	R\$ 5,25
07	02	Betametasona 0,5 Mg Gotas 15 MI	Celestone	R\$ 4,35
08	10	Brometode Ipratropio 0,25 Mg/MI Solução P/ Inalação - Frasco 20ml	Genérico Neo Química	R\$ 7,85
09	10	Brometo De N-Butilescopolamina 10 Mg/MI Solução Oral Frasco 20ml	Genérico EMS	R\$ 5,84
10	10	Bromidrato De Fenoterol P/Nebulização Frasco 20ml	Genérico EMS	R\$ 2,98
11	10	Bromoprida 1 Mg/MI - Frasco 20ml	Genérico Medley	R\$ 8,81
12	12	Captopril 25 Mg Caixa C/30comp.	Genérico Hexal	R\$ 10,73
13	10	Captopril 50 Mg Caixa C/30comp.	Genérico Hexal	R\$ 21,31
14	15	Cloridrato De Fexofenadina 120 Mg Caixa C/10comp.	Genérico Rambaxy	R\$ 19,38
15	10	Cloridrato De Metoclopramida Solução Oral 4mg/MI Frasco 10ml	Genérico Teuto	R\$ 2,98
16	100	Cloridrato De Metoclopramida Solução Injetável 5mg/MI	Genérico Neo Química	R\$ 2,26
17	5	Cloridrato De Propranolol 40 Mg Caixa C/30comp.	Genérico Neo Química	R\$ 3,39
18	5	Cloridrato De Sotalol 160 Mg Caixa C/30comp	Genérico Hexal	R\$ 29,18

19	25	Clorhexidine 1000 MI Solução Aquosa 0,2%	Sommacare	R\$ 34,83
20	10	Clortalidona - 50 Mg Caixa C/30comp.	Genérico EMS	R\$ 9,78
21	30	Diclofenaco Potássico 50 Mg Caixa C/20comp.	Genérico Medley	R\$ 9,38
22	50	Diclofenaco Potássico 25 Mg/MI Solução Injetável	Cataflam	R\$ 2,12
23	10	Diclofenaco Potássico 15 Mg/MI Suspensão Oral Frasco 20ml	Genérico Medley	R\$ 6,32
24	30	Diclofenaco Sódico 50 Mg Caixa C/20comp.	Genérico Medley	R\$ 9,42
25	15	Dicloridrato De Cetirizina 10 Mg Caixa C/12comp.	Zyrtec	R\$ 10,20
26	12	Digoxina 0,25 Mg Caixa C/20comp.	Genérico Teuto	R\$ 8,73
27	30	Dimeticona 40 Mg Caixa C/20comp.	Genérico EMS	R\$ 9,80
28	20	Dimeticona 75 Mg/MI Emulsão Oral Frasco 15ml	Genérico EMS	R\$ 8,10
29	2	Dinitrato De Isossorbida 5 Mg Comp. Sublingual	Isordil	R\$ 4,84
30	400	Dipirona Sódica 500 Mg Caixa C/100comp.	Genérico Neo Química	R\$ 1,02
31	20	Dipirona Sódica 500 Mg/MI Solução Oral Frasco 10ml	Genérico Teuto	R\$ 6,00
32	70	Dipirona 50 Mg/MI Solução Injetável	Novalgina	R\$ 1,44
33	30	Furosemida 40 Mg Caixa C/20comp.	Genérico Teuto	R\$ 7,33
34	20	Furosemida 10 Mg/MI Slução Injetável	Lasix	R\$ 2,00
35	15	MUPIROCINA 20 MG/G CREME 15gr	Bactroban	R\$ 17,60
36	2	Nifedipino 10 Mg Caixa C/30comp.	Oxcord	R\$ 13,16
37	10	Omeprazol 20 Mg Caixa C/28cpr	Genérico Teuto	R\$ 49,24
38	3	Paracetamol 750 Mg Cx C/480 Comp.	Tylenol	R\$ 418,00
39	20	Paracetamol 200 Mg/MI Solução Oral Frasco 20ml	Tylenol	R\$ 7,89
40	5	Piroxicam 20 Mg Caixa C/15cápsula	Genérico EMS	R\$ 9,51
41	10	Piroxicam 20 Mg Caixa C/10comp. Solúvel	Feldene	R\$ 35,97
42	5	Rifamicina Sv Sódica Spray Frasco 20ml	Genérico Neo Química	R\$ 8,64
43	20	Sulfato De Neomicina + Bacitracina Pomada 50gr.	Genérico Medley	R\$ 10,05
44	20	Sulfato De Terbutalina Injetável	Bricanyl	R\$ 3,17
45	10	Sulfato De Salbutamol 0,4 Mg/MI Solução P/Nebulização Frasco 10ml	Aerolin	R\$ 11,50
46	12	Valerato De Betametasona 1 Mg/G Creme Tubo 30gr	Genérico SEM	R\$ 10,73
47	20	Aerolin 0,5 Mg Injetável	Aerolin	R\$ 11,50
48	20	Adrenalina 1/1000 Injetável	Equiplex	R\$ 7,31
49	5	Agasten 120 MI Vd	Agasten	R\$ 7,88
50	30	Água Boricada 2% 100 MI	Desydrater	R\$ 1,83
51	10	Água Oxigenada 100 MI	Adv	R\$ 1,67
52	30	Água Para Injeção Amp. 10 MI	Isopharma	R\$ 1,93
53	3	Allegra D Caixa C/10comp.	Sanofi	R\$ 32,70
54	20	Aminofilina 240 Mg 10 MI Injetável	Novartis	R\$ 6,66
55	20	Ancoron 150 Mg Solução Injetável (Amioradrona)	Ancoron	R\$ 8,17
56	20	Buscopan Caixa C/20comp.	Boehring	R\$ 8,47
57	20	Buscopan Composto Gotas Frasco 20ml	Boehring	R\$ 11,95
58	10	Buscopan Plus Caixa 20comp.	Boehring	R\$ 14,89
59	20	Buscopan 20 Mg/MI Injetável	Boehring	R\$ 1,34
60	80	Cataflam Emulgel Tubo 60gr	Novartis	R\$ 11,21
61	20	Cedilanide 0,4 Mg Inj	Schering	R\$ 60,58
62	80	Cefaliv Caixa C/12comp	Ache	R\$ 12,39
63	20	Celestone Soluspan 1 MI Injetável	Schering	R\$ 11,09
64	10	Claritin D 10 Mg Caixa C/12drágea	Schering	R\$ 30,05
65	40	Dequadin Pastilhas Caixa C/20past	Farmoquímica	R\$ 5,87
66	10	Dersani Frasco 100ml	Advanced	R\$ 40,47
67	10	Dextrovitase 10 MI Injetável	Equiplex	R\$ 9,83
68	15	Diprogenta Creme - Tubo 30gr	Schering	R\$ 18,25
69	80	Dorflex Comp. Cx. C/ 12comp.	Sanofi	R\$ 3,26
70	80	Dorilax Comp. Cx C/ 12comp.	Ache	R\$ 8,86
71	10	Dramin B6 Caixa C/20comp.	Nycomed	R\$ 6,31
72	5	Dramin B6 Gotas Frasco 20ml	Nycomed	R\$ 7,27
73	10	Drenison Creme - Tubo 30gr	Biolab	R\$ 15,85
74	5	Epitezan Pomada Oftálmica - Tubo 3,5gr	Allergan	R\$ 8,85
75	30	Fibrase Pomada Tubo 30 G	Pfizer	R\$ 44,05
76	40	Glicose 25% 10 MI Injetável	Equiplex	R\$ 2,63
77	40	Glicose 50% 10 MI Injetável	Equiplex	R\$ 3,63
78	20	Hirudoid Gel - Tubo 40gr.	Sankyo	R\$ 16,07
79	30	Irxul 50 G Pomada	Abbot	R\$ 55,18
80	50	Maalox Plus Caixa C/30comp.	Sanofi	R\$ 10,55
81	25	Maalox Plus Suspensão Frasco 240ml	Sanofi	R\$ 17,23
82	5	Moduretic Caixa C/30comp.	Merck	R\$ 12,40
83	40	Naldecon Dia Caixa C/24comp.	Bristol	R\$ 20,62
84	30	Neosaldina Caixa C/20dragea	Nycomed	R\$ 11,16
85	20	Neosaldina Gotas Frasco 15ml	Nycomed	R\$ 10,14
86	2	Nitrato De Prata Frasco Com Tubetes	Multilab	R\$ 11,75
87	15	Ormigren Caixa C/10comp	Organon	R\$ 5,37
88	1	Panotil Sol. Otológica Frasco 8ml	Zambon	R\$ 9,33
89	15	Parenzime Analgésico Drágea Caixa C/8caps.	Medley	R\$ 13,49
90	100	Penicilina Benzatina 1.2000.000 U	Benzetacil	R\$ 10,11
91	100	Penicilina Benzatina 600.000 U	Benzetacil	R\$ 8,50
92	1	Permanganato De Potássio 100 Mg Comp.	Adv	R\$ 1,77
94	30	Ponstan 500 Mg Caixa C/24comp.	Pfizer	R\$ 15,43
95	10	Pyridium 100 Mg Caixa C/25drágea	Pfizer	R\$ 8,58
96	10	Sulfato De Salbutamol P/Nebulização Frasco 10ml	Aerolin	R\$ 10,76
97	20	Soro Fisiológico 0,9% 125 MI	Arboreto	R\$ 1,83
98	20	Soro Fisiológico 0,9% 250 MI	Arboreto	R\$ 2,80
99	20	Soro Glicosado 5% 250 MI - Sist. Fechado	Equiplex	R\$ 3,24
100	15	Solu-Corfet 100 Mg Injetável	Novafarma	R\$ 2,80

101	15	Solu-Corfet 500 Mg Injetável	Novafarma	R\$ 9,00
102	20	Sulfato De Atropina ¼ Mg 1 Ml Injetável	Hipolabor	R\$ 59,54
103	5	Sustrat 10 Mg Caixa C/50comp.	Bristol	R\$ 14,53
104	20	Trimedal Caixa C/20comp.	Novartis	R\$ 15,36
105	20	Trofodermin Tubo 45gr	Pfizer	R\$ 35,04
106	10	Verutex 2% Creme Tubo 15gr	Roche	R\$ 28,62
107	20	Xylocaina 2% Sem Norepinefrina Tubetes Tubo 30gr	Astrazeneca	R\$ 21,48
108	3	Bromazepan 3 Mg Caixa C30comp.	Lexotan	R\$ 9,32
109	2	Diazepam 5 Mg Comp - Caixa C/30comp.	Valium	R\$ 6,78

1ª REGISTRADA: ELIZABETH HERBERTS E CIA LTDA  
Endereço: Rua Tenente Silveira, nº 110, Centro, Florianópolis/SC  
CEP 88010-300  
CNPJ n.º 09.372.774/0001-18  
Fone/fax (48) 3222-2409, (48) 3222-9301, (48) 8408-5541  
E-mail farmaciavivaviva@hotmail.com  
Florianópolis, 04 de novembro de 2009.  
Deputado Jorginho Mello - Presidente da ALESC  
\*\*\* X X X \*\*\*

Agricultura e Desenvolvimento Rural, entidade por ela delegada ou convênio com município, na forma desta Lei;

IV- grupo tradicional: qualquer organização, independentemente da sua forma jurídica ou composição, de produtores ou de transformadores do mesmo produto agrícola ou do mesmo gênero alimentício.

§ 3º O elemento ou o conjunto de elementos referidos no inciso I do § 1º podem referir-se às características intrínsecas do produto, como características físicas, químicas, microbiológicas ou organolépticas, ou ao método de produção ou de elaboração do produto ou ainda a condições específicas prevalentes durante a sua produção ou elaboração.

§ 4º A apresentação de um produto agrícola, pesqueiro ou de um gênero alimentício não é considerada um elemento de avaliação tipificado no inciso I do § 1º.

§ 5º A especificidade definida no inciso I do § 1º poderá ser ampliada ou revisada na forma do regulamento.

Art. 2º A Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural, entidade por ela delegada ou o município com convênio garantirá um registro atualizado das especialidades tradicionais garantidas reconhecidas no Estado de Santa Catarina de acordo com esta Lei.

Parágrafo único. O registro distingue duas listas de especialidades tradicionais garantidas, conforme o uso da denominação do produto ou do gênero seja reservado ou não aos produtores que respeitam um caderno de especificações, na forma do regulamento.

Art. 3º A Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural garantirá o cumprimento das exigências relativas aos produtos e às denominações, da seguinte forma:

I - para figurar no registro referido no art. 3º o produto agrícola, pesqueiro ou o gênero alimentício deve ser produzido a partir de matérias-primas tradicionais ou caracterizar-se por uma composição tradicional ou um modo de produção e/ou de transformação que reflita o tipo de produção e/ou de transformação tradicional.

II - não pode ser registrado nenhum produto agrícola, pesqueiro e nem nenhum gênero alimentício cuja especificidade resida na proveniência ou na origem geográfica.

§ 1º É autorizada a utilização de termos geográficos na denominação.

§ 2º Para ser levado a registro a denominação deve:

I - ser específica por si mesmo;

II - exprimir a especificidade do produto agrícola, pesqueiro ou do gênero alimentício.

§ 3º A denominação específica referida no inciso I do § 2º deve ser tradicional conforme a disposição no território catarinense ou estar consagrada pelo uso.

§ 4º Não pode ser registrado nenhuma denominação que exprima a especificidade, nos termos do inciso II do § 2º, que:

I - se refira unicamente as alegações de caráter geral, utilizadas para um conjunto de produtos agrícolas, pesqueiros ou de gêneros alimentícios, ou previstas de acordo com esta lei;

II - seja abusiva, isto é, nomeadamente, faça referência a uma característica evidente do produto ou não corresponda ao caderno de especificações e seja, por conseguinte, suscetível de induzir o consumidor em erro sobre as características do produto.

Art. 4º A aplicação desta lei respeitará a legislação federal sobre direitos de marcas e patentes.

Parágrafo único. O nome de uma variedade vegetal ou de uma raça animal pode ser utilizado na denominação de uma especialidade tradicional garantida desde que não induza em erro sobre a natureza do produto.

Art. 5º O produto agrícola, pesqueiro ou o gênero alimentício para ser considerado especialidade tradicional garantida (ETG), deve obedecer critérios, exigências e especificações de Portaria regulamentadora da Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Art. 6º Só os produtores que respeitam os critérios, exigências e especificações de Portaria regulamentadora da Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural podem fazer referência a uma especialidade tradicional garantida na rotulagem, na publicidade ou nos documentos relativos a um produto agrícola ou a um gênero alimentício.

Art. 7º A denominação registrada acompanhada quer imagem da bandeira de Santa Catarina e da identificação de "especialidade tradicional garantida" deve constar da rotulagem de um produto agrícola ou de um gênero alimentício elaborado no território catarinense.

Art. 8º A Portaria regulamentadora da Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural prevista no art. 7º, desta Lei, tipificará e regulamentará regras complementares sobre:

## OFÍCIOS

### OFÍCIO Nº 346/09

#### APAE PASSO DE TORRES - SC

Centro de Atendimento Especializado Diego Dipe Anga - CAEDDA

Ofício nº 124/2009

Passo de Torres, 27 de outubro de 2009

Ilmo. Sr.

Júlio Garcia

Presidente Assembléia

Vimos por meio deste, comunicar que no ano de 2007 não ocorreu nenhuma alteração estatutária.

Certos de sua compreensão agradecemos sua atenção.

Sonia Fernandes Rosa

Presidente

Lido no Expediente

Sessão de 04/11/09

\*\*\* X X X \*\*\*

### OFÍCIO Nº 347/09

#### APAE PASSO DE TORRES - SC

Centro de Atendimento Especializado Diego Dipe Anga - CAEDDA

Ofício nº 125/2009

Passo de Torres, 27 de outubro de 2009

Ilmo. Sr.

Jorginho Mello

Presidente da Assembléia

Vimos por meio deste, comunicar que no ano de 2007 não ocorreu nenhuma alteração estatutária.

Certos de sua compreensão agradecemos sua atenção.

Sonia Fernandes Rosa

Presidente

Lido no Expediente

Sessão de 04/11/09

\*\*\* X X X \*\*\*

## PROJETOS DE LEI

### PROJETO DE LEI Nº 479/09

Estabelece regulamento de garantias dos produtos agrícolas, pesqueiros e gêneros alimentícios de natureza tradicional de Santa Catarina.

Art. 1º O produto agrícola, pesqueiro e o gênero alimentício de Santa Catarina podem ter uma especificidade garantida ao grupo tradicional na forma desta lei.

§ 1º A presente lei estabelece as regras segundo as quais uma especialidade tradicional garantida pode ser reconhecida em relação a:

I - produtos agrícolas e pesqueiros destinados à alimentação humana que constam do anexo único desta lei;

II - gêneros alimentícios que constam do anexo único desta Lei.

§ 2º Para efeitos desta Lei, entende-se por:

I - especificidade: o elemento ou conjunto de elementos pelos quais um produto agrícola, pesqueiro ou um gênero alimentício se distingue claramente de outros produtos ou gêneros similares pertencentes à mesma categoria;

II - tradicional: de uso comprovado no mercado por um período que mostre a transmissão entre gerações; este período deve corresponder à duração geralmente atribuída a uma geração humana, ou seja, pelo menos 25 anos;

III - especialidade tradicional garantida - ETG: qualquer produto agrícola, pesqueiro ou gênero alimentício tradicional que beneficia do reconhecimento da sua especificidade pela Secretaria de Estado da

I - lista de produtos agrícolas, pesqueiros ou gêneros alimentícios identificados como tradicionais e passíveis de registro;  
 II - denominação de origem;  
 III - adaptação sanitária;  
 IV - registro;  
 V - fiscalização, controle e multas;  
 Art. 9º A denominação de origem prevista para produtos agrícolas, pesqueiros ou gêneros alimentícios, no inciso II do artigo anterior, reforçará a característica regional do Estado de Santa Catarina, com fins de:  
 I - garantir o desenvolvimento do turismo rural e pesqueiro;  
 II - garantir mercado aos produtos:  
 a) da serra catarinense;  
 b) pescados da pesca artesanal e aquicultura do litoral catarinense;

c) da agricultura familiar das microrregiões.  
 Art. 10 A multa será regulamentada na Portaria e variável por gravidade de infração e será aplicada nos valores de R\$ 1.000,00 (um mil reais) a R\$ 100.000,00 (cem mil reais).

Parágrafo único. A reincidência na infração cancela o registro do produto agrícola, pesqueiro ou gênero alimentício.

Art. 11 O registro de produtos agrícolas, pesqueiros e gêneros alimentícios será oneroso e limitado progressivamente na Portaria regulamentadora em até R\$ 5.000,00 (cinco mil reais).

Parágrafo único. Ficam isentos de pagamento de registro dos produtos e gêneros alimentícios os pescadores artesanais, aqüicultores e agricultores familiares, mediante requerimento na forma da Portaria.

Art. 12 A Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural criará grupo de trabalho para elaborar a Portaria regulamentadora que trata este Lei, no prazo de sessenta dias, com a participação da Fetraf, Fetaesc, Fepesc e Faes, no que couber.

Art. 13 As normas complementares a esta Lei deverão ser homologadas pelo Conselho de Desenvolvimento Rural do Estado.

Art. 14 Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

**Deputado Cirio Vandresen**

*Lido no Expediente  
 Sessão de 04/11/09*

Anexo único

Gêneros alimentícios referidos no inciso II, do parágrafo 1º, do art. 1º

- vinho;
- cachaça;
- cerveja;
- queijo;
- produtos processados de carnes e pescados;
- chocolate e outras preparações alimentares que contenham cacau;
- produtos de confeitaria, padaria, pastelaria ou da indústria de bolachas e biscoitos;
- massas alimentícias, mesmo cozidas ou recheadas;
- pratos compostos;
- molhos condimentares preparados;
- sopas ou caldos;
- bebidas à base de extractos de plantas;
- gelados e sorvetes.

#### JUSTIFICATIVA

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

O presente projeto de lei tem a intenção de estabelecer o regulamento de garantias dos produtos agrícolas, pesqueiros e gêneros alimentícios de natureza tradicional de nosso Estado.

Estabelecendo regras para garantir uma especialidade tradicional destinados à alimentação humana e gêneros alimentícios que constam do anexo único.

Para melhor compreensão do projeto descrevemos o que venha ser: I- especificidade; II- tradicional; III- especialidade tradicional garantida; IV- grupo tradicional, que passamos a expor:

I - especificidade: o elemento ou conjunto de elementos pelos quais um produto agrícola, pesqueiro ou um gênero alimentício se distingue claramente de outros produtos ou gêneros similares pertencentes à mesma categoria;

II - tradicional: de uso comprovado no mercado por um período que mostre a transmissão entre gerações; este período deve corresponder à duração geralmente atribuída a uma geração humana, ou seja, pelo menos 25 anos;

III - especialidade tradicional garantida - ETG: qualquer produto agrícola, pesqueiro ou gênero alimentício tradicional que beneficia do reconhecimento da sua especificidade pela Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural, entidade por ela delegada ou convênio com município;

IV- grupo tradicional: qualquer organização, independentemente sua forma jurídica ou composição, de produtores ou de transformadores do mesmo produto agrícola ou do mesmo gênero alimentício.

Destacamos que o elemento ou o conjunto de elementos referidos aqui poderão referir-se às características intrínsecas do produto,

como características físicas, químicas, microbiológicas ou organolépticas, ou ao método de produção ou de elaboração do produto ou ainda a condições específicas prevalentes durante a sua produção ou elaboração.

Já a denominação específica poderá ser tradicional somente aquela conforme a disposição no território catarinense ou esteja consagrada pelo uso.

O produto agrícola, pesqueiro ou gênero alimentício deverá ser produzido a partir de matérias-primas tradicionais ou caracterizar-se por uma composição tradicional ou um modo de produção e/ou de transformação que reflita o tipo de produção e/ou de transformação tradicional.

Neste caso não poderá ser registrado nenhum produto cuja especificidade resida na proveniência ou na origem geográfica.

Foi fixado também que o produto para ser considerado especialidade tradicional garantida (ETG), deve obedecer critérios, exigências e especificações que serão estabelecidos por Portaria da Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

E assim, somente os produtores que respeitam os critérios, exigências e especificações desta Portaria poderão fazer referência a uma especialidade tradicional garantida na rotulagem, na publicidade ou nos documentos relativos a um produto agrícola ou a um gênero alimentício.

Igualmente, não poderíamos deixar de lado a denominação registrada acompanhada com a imagem da bandeira de Santa Catarina e da identificação de "especialidade tradicional garantida" onde deverá constar da rotulagem de um produto agrícola ou de um gênero alimentício elaborado no território catarinense.

Ao legislarmos sobre o tema contribuimos com a característica regional do Estado de Santa Catarina, visando:

- I - garantir o desenvolvimento do turismo rural e pesqueiro;
- II - garantir mercado aos produtos:  
 a) da serra catarinense;  
 b) pescados da pesca artesanal e aquicultura do litoral catarinense;

c) da agricultura familiar das microrregiões.

Não poderíamos deixar de criar um parâmetro para a possível aplicação de uma eventual multa a ser regulamentada pelo órgão competente.

E o registro destes produtos serão onerosos e limitados progressivamente na Portaria, ficando isentos de pagamento de registro, os pescadores artesanais, aqüicultores e agricultores familiares.

Achamos que para ajudar a construção desta Portaria regulamentadora estabelecemos a criação de um grupo de trabalho no prazo de sessenta dias, com a participação de entidades da sociedade civil.

Diante do exposto, e tendo em vista necessidade do fortalecimento destas atividades em nosso Estado, nada mais justo do que fortalecer a marca dos produtos catarinenses.

Assim, submeto à elevada consideração e apreciação de Vossas Excelências, esperando ao final o acolhimento e a aprovação da matéria.

\*\*\* X X X \*\*\*

#### PROJETO DE LEI Nº 480/09

Permite aos servidores públicos do Estado de Santa Catarina que exerçam a atividade de árbitros e/ou auxiliares, o afastamento em virtude de participação em competição desportiva, sem prejuízos funcionais.

Art. 1º É permitido o afastamento dos servidores públicos da administração pública direta, indireta, autárquica ou fundacional do Estado de Santa Catarina, que exerçam a atividade de árbitro e/ou auxiliar associados a uma entidade da classe, em competições esportivas em âmbito nacional, estadual, municipal e internacional, sem prejuízos funcionais.

Parágrafo único. O afastamento a que se refere o *caput* aplica-se aos servidores públicos e aos policiais militares do Estado de Santa Catarina.

Art. 2º O afastamento do serviço dar-se-á pelo de tempo necessário ao exercício das atividades arbitrais, bem como ao deslocamento e retorno.

Art. 3º Para o afastamento de que trata esta Lei o servidor civil ou policial militar, assim que tiver conhecimento de sua escalação para atuação nas atividades esportivas deverá de imediato, comunicar a Chefia.

Art. 4º Esta Lei será regulamentada no prazo de trinta dias, a contar da data de sua publicação nos termos do inciso III do art. 71 da Constituição do Estado.

Art.5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,

Deputado Giancarlo Tomelin

*Lido no Expediente  
 Sessão de 04/11/09*

#### JUSTIFICATIVA

O presente projeto de lei tem por objetivo possibilitar aos servidores civis e aos integrantes da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina o exercício das funções de árbitro e de auxiliar de arbitragem, sem prejuízos funcionais.

O árbitro é peça fundamental de qualquer evento desportivo, sem ele não pode haver competição. Em nosso País, a profissão de árbitro de futebol ainda não foi regulamentada. Nenhum árbitro dedica-se exclusivamente a essa atividade. Todos são profissionais das mais diversas áreas que atuam como árbitros muito mais pela vocação e pela devoção ao esporte do que pela remuneração, que é baixíssima.

Assim, por ser de inteira justiça para com esses servidores, submeto esta iniciativa de lei à elevada consideração e apreciação de Vossas Excelências, esperando ao final o acolhimento e a aprovação

\*\*\* X X X \*\*\*

#### PROJETO DE LEI Nº 481/09

Declara de utilidade pública a Associação Ambientalista Pimentão, de Laurentino.

Art. 1º Fica declarada de utilidade pública a Associação Ambientalista Pimentão - AAP, com sede no município de Laurentino.

Art. 2º À entidade de que trata o artigo anterior ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 3º A entidade deverá encaminhar, anualmente, à Assembleia Legislativa, até 30 de junho do exercício subsequente, para o devido controle, sob pena de revogação da presente Lei, os seguintes documentos:

I - relatório anual de atividades;  
II - declaração de que permanece cumprindo os requisitos exigidos para a concessão da declaração de utilidade pública;  
III - cópia autenticada das alterações ocorridas no estatuto, se houver; e  
IV - balancete contábil.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data da publicação.

Sala das Sessões,  
Deputado Jean Kuhlmann

Lido no Expediente  
Sessão de 04/11/09

#### JUSTIFICATIVA

A presente proposição visa declarar de utilidade pública a Associação Ambientalista Pimentão, com sede no município de Laurentino. É uma entidade sem fins lucrativos que tem como finalidade a defesa, preservação e conservação do meio ambiente e a promoção do desenvolvimento sustentável, além de promover, estimular e apoiar ações e trabalhos de defesa, preservação e conservação da espécie Pimentão (*Saltator fuliginosus*), ave passeriforme da família dos *cardinalidae* ameaçada de extinção no município de Laurentino. Objetiva também a promoção, o estímulo e apoio às ações e trabalhos em defesa, conservação, preservação e recuperação dos últimos remanescentes da Mata Atlântica nas cidades vizinhas, estas servindo de corredores ecológicos com relevância para o habitat da fauna local. A entidade incentiva, ainda, a publicação de revistas, informativos, jornais, audiovisuais, vídeos, ou qualquer outra forma de publicação sobre assuntos relativos ao meio ambiente e à espécie (*Saltator fuliginosus*), dentre outras.

Lembro que para continuar implementando as ações dispostas em seu Estatuto, faz-se necessário que a entidade usufrua das vantagens legais inerentes à titulação requerida, por isso, submeto aos nobres Pares a proposta presente.

\*\*\* X X X \*\*\*

#### PROJETO DE LEI Nº 482/09

Autoriza o Poder Executivo a criar o Programa Município Transparente no Estado de Santa Catarina.

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a criar o Programa Município Transparente no Estado de Santa Catarina, com o objetivo de estimular as administrações municipais a disporem em sítio próprio da rede mundial de computadores informações de interesse público, nos termos do disposto nesta lei.

Art. 2º Para adesão ao programa, o Município deverá dispor em sítio próprio da rede mundial de computadores, no mínimo, as seguintes informações:

I - estrutura organizacional, nome dos principais responsáveis pelos órgãos da administração municipal, endereços e telefones das respectivas unidades e horários de atendimento ao público;

II - leis e demais atos normativos, na íntegra, emanados dos Poderes Executivos e Legislativos Municipais, e publicações oficiais obrigatórias;

III - registros de quaisquer repasses ou transferências de recursos financeiros;

IV - registro das despesas;

V - informações concernentes a procedimentos licitatórios, inclusive os respectivos editais e resultados, bem como a todos os contratos celebrados;

VI - planos, orçamentos e leis de diretrizes orçamentárias; as prestações de contas e o respectivo parecer prévio; o relatório resumido da Execução Orçamentária e o Relatório de Gestão Fiscal; e as versões simplificadas desses documentos;

VII - Conselhos Municipais;

VIII - dados gerais para o acompanhamento de programas, ações, projetos e obras de órgãos e entidades; e

IX - respostas às perguntas mais frequentes dos cidadãos.

§ 1º Os contratos e suas alterações deverão ser publicados na íntegra tão logo sejam assinados pelas partes, devendo estar disponíveis também informações sobre o procedimento licitatório realizado, quando for o caso, ou sai dispensa com a devida justificativa, nos termos da lei.

§ 2º Para garantia da transparência da gestão fiscal, a administração municipal atenderá ao disposto nos artigos 48 e 48-A da Lei Complementar nº. 101, de 4 de maio de 2000, com as devidas alterações promovidas pela Lei Complementar nº. 131, de 21 de maio de 2009.

§ 3º Sobre os Conselhos Municipais, devem estar disponíveis as seguintes informações:

I - ato normativo de criação;

II - composição;

III - mandato;

IV - resoluções;

V - atas;

VI - frequência de reuniões; e

VII - endereço, telefone e meios de contato.

§ 4º As publicações referidas neste artigo devem ser efetuadas em tempo real.

Art. 3º O sítio de que trata esta lei deverá atender aos seguintes requisitos:

I - conter ferramenta de pesquisa de conteúdo que permita o acesso à informação de forma objetiva, transparente, clara e em linguagem de fácil compreensão;

II - garantir a autenticidade e a integridade das informações disponíveis para acesso;

III - manter atualizada as informações disponíveis para acesso;

IV - conter local e instruções que permitam ao interessado comunicar-se, por via eletrônica ou telefônica, com o órgão ou entidade detentora do sítio; e

V - adotar as medidas necessárias para garantir a acessibilidade de conteúdo para pessoas com deficiência, nos termos do art. 17 da Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e do art. 9 da Convenção Sobre Direitos das Pessoas com Deficiência, promulgada pelo Decreto Legislativo nº. 186, de 9 de julho de 2008.

Art. 4º A Secretaria da Casa Civil manterá um cadastro atualizado dos municípios que aderirem ao programa e atenderem ao disposto nos artigos 2º e 3º desta lei, priorizando-os nas transferências voluntárias de recursos.

Art. 5º Ao município que aderir ao programa nos termos desta lei será conferido pelo Chefe do Poder Executivo o Título de Município Transparente.

Art. 6º As despesas decorrentes da execução da presente lei correrão à conta de dotações orçamentárias próprias da Secretaria da Casa Civil.

Art. 7º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões,  
Deputado Kennedy Nunes

Lido no Expediente  
Sessão de 04/11/09

#### JUSTIFICATIVA

O objetivo deste projeto de lei é incentivar os Municípios a disponibilizarem informações de interesse público pela internet, trazendo transparência às suas atividades, sendo uma forma prática de fiscalização dos atos públicos da Administração Municipal pela população.

Os cidadãos, hoje, e até autoridades, têm dificuldades de obter das Prefeituras informações básicas, como leis e atos oficiais.

Além disso, comumente percebemos acusações contra a prefeitura, por irregularidades cometidas por seus funcionários. As publicações destas informações inibirão o cometimento de irregularidades.

O acesso às informações do Poder Público é garantia constitucional, mas na prática o cidadão comum padece em filas, e muitas vezes sem êxito.

A Lei Complementar nº. 131/2009 trás regras de transparência e disponibilização em tempo real de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira dos entes federativos.

Este presente projeto está em consonância com os novos tempos e novas tecnologias, ao propor um programa que incentive os municípios catarinenses a se tornarem mais transparentes com a disponibilização de seus atos e decisões na internet.

\*\*\* X X X \*\*\*